

**PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 352/2020**  
**PROCESSOS Nº 23106.118540/2019-84 (UnB) E 50600.018666/2019-41 (DNIT)**

<p><b>1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA</b></p> <p><b>a) Unidade Descentralizadora e Responsável</b> Nome do órgão ou entidade descentralizador (a): <b>Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)</b> Nome da autoridade competente: <b>Luiz Guilherme Rodrigues de Mello</b> Número do CPF: <b>765 [REDACTED]-72</b> Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: <b>Diretoria de Planejamento e Pesquisa - DPP</b> Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Artigo 175, inciso XVIII, do <b>Regimento Interno do DNIT, aprovado pela Resolução nº 39, de 17 de novembro de 2020 (Publicado no Diário Oficial da União - DOU de 19/11/2020, Edição: 221, Seção: 1, Página: 77), e a Portaria nº 4.802, de 25 de agosto de 2023 (DOU de 31/08/2023, Edição: 167, Seção: 1, Página: 119), alterada pela Portaria nº 3.079, de 20/06/2024 (DOU de 24/06/2024, Edição: 119, Seção: 1, Página: 143).</b></p> <p><b>b) UG SIAFI</b> Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: <b>393003 - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)</b> Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: <b>393005 - Diretoria de Planejamento e Pesquisa</b></p>
<p><b>2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA</b></p> <p><b>a) Unidade Descentralizada e Responsável</b> Nome do órgão ou entidade descentralizada: <b>Universidade de Brasília</b> Nome da autoridade competente: <b>Prof.ª Rozana Reigota Naves</b> Número do CPF: <b>646 [REDACTED]20</b> Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: <b>Faculdade de Tecnologia/Departamento de Engenharia Civil e Ambiental (ENC)</b> Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: <b>Decreto de 22 de novembro de 2024, publicado no Diário Oficial da União de 22 de novembro de 2024, Edição 225-A, Seção 2, página 1.</b></p> <p><b>b) UG SIAFI</b> Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: <b>154040 / 15257 - Universidade de Brasília</b> Número e Nome da Unidade Gestora responsável pela execução do objeto do TED: <b>154040 / 15257 - Universidade de Brasília</b></p>

### 3. OBJETO

O presente projeto tem como objeto uma cooperação técnico-científica, intercâmbio de conhecimentos, informações e experiências entre a Diretoria de Planejamento e Pesquisa (DPP) do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e a Universidade de Brasília (UnB), visando ao aprimoramento e consolidação do método de dimensionamento de pavimentos para o modo rodoviário e pesquisas direcionadas à infraestrutura ferroviária para contribuir na construção do conhecimento, a fim de desenvolver futuros métodos de dimensionamento de pavimento ferroviário.

Cumprindo a legislação vigente, a UnB poderá, a seu critério, contratar a sua Fundação de Apoio, em benefício da execução do Projeto. Neste caso, a UnB deverá manter estrito controle dos recursos financeiros recebidos, de modo a empregá-los exclusivamente no objeto deste TED.

Como objetivo geral, para além dos próprios resultados técnicos e econômicos, aponta-se o aprimoramento e consolidação das teorias, métodos e instrumentos para dimensionamento de pavimentos rodoviários flexíveis, bem como contribuir para construção do conhecimento, a fim de desenvolver métodos de dimensionamento de pavimento ferroviário.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Revisão, aprimoramento e desenvolvimento metodológico do método mecanístico-empírico de dimensionamento para pavimentos rodoviários flexíveis (MeDiNa);
- Revisão, aprimoramento e consolidação das teorias, métodos e instrumentos para dimensionamento de pavimentos ferroviários com uso de geossintéticos;
- Revisão, aprimoramento e consolidação das teorias, métodos e instrumentos para dimensionamento de drenagens para pavimentos ferroviários.

### 4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

Este item apresenta uma descrição mais ampla (Revisão bibliográfica), atividades e metas a serem desenvolvidas e atingidas em cada módulo.

A literatura essencial para o desenvolvimento do projeto será apresentada nesta seção. A revisão sintetiza a compreensão da abordagem mecanístico-empírica do dimensionamento de pavimentos flexíveis, e Novo Método de Dimensionamento Nacional (MeDiNa) para a abordagem rodoviária, além da ampliação da base de dados de materiais lateríticos para camadas de base e sub-base. Ainda, para o modo ferroviário, são abordados conhecimentos sobre comportamento de estruturas ferroviárias, através da instrumentação da superestrutura ferroviária e o estudo da utilização de geossintéticos para drenagem e filtração de ferrovias.

#### 4.1. ABORDAGEM RODOVIÁRIA

Faz-se, nesta seção o levantamento bibliográfico de temas relativos aos pavimentos rodoviários e seu dimensionamento. Posteriormente, aspectos ligados a materiais lateríticos usados na pavimentação, além de estudos sobre misturas granulométricas e asfálticas são abordados, por fazerem parte do escopo do projeto.

##### 4.1.1. DIMENSIONAMENTO MECANÍSTICO-EMPÍRICO DE PAVIMENTOS FLEXÍVEIS

O pavimento rodoviário é uma estrutura de múltiplas camadas de espessuras finitas, construída sobre a superfície final de terraplenagem, destinada técnica e economicamente a resistir aos esforços oriundos do tráfego de veículos e do clima, e a propiciar aos usuários melhoria nas condições de rolamento, com conforto, economia e segurança (Bernucci et al, 2008). No caso de pavimentos flexíveis, a camada de revestimento superficial, que recebe diretamente as cargas do tráfego, é geralmente composta de concreto asfáltico.

O dimensionamento de um pavimento consiste basicamente na definição de materiais adequados para a construção de camada, bem como do cálculo das espessuras de cada camada em função das condições do material de fundação (subleito), das solicitações do tráfego ao longo do período de projeto, e das condições ambientais na região de implantação da rodovia. Em função da variabilidade do tráfego e do clima ao longo do período de vida útil (10 a 20 anos, em geral) de uma rodovia, o dimensionamento é um processo complexo e diferentes metodologias estão disponíveis de acordo com os órgãos regulatórios de cada país.

O método de dimensionamento atualmente utilizado no Brasil (Souza,1981) remonta a estudos da década de 1960 e adota uma abordagem predominantemente empírica com base em estudos realizados em pistas experimentais desenvolvidas nos Estados Unidos. Apesar de várias adaptações para a realidade local, tal método encontra-se defasado em função das mudanças no volume e tipos de tráfego, surgimento de novos materiais e novas formas avançadas de cálculo.

Com o desenvolvimento de novas teorias de comportamento de materiais e o avanço de métodos de cálculo com o auxílio de computadores, a tendência mundial é pela adoção de métodos de cálculos mais racionais. Estes métodos fazem uso de conceitos das teorias de elasticidade, plasticidade e viscoelasticidade, para matematizar o comportamento constitutivo dos materiais. Os cálculos das espessuras das camadas são baseados em estimativas dos estados de tensão e deformação gerados no interior da estrutura do pavimento. Para tanto, as condições de equilíbrio são obtidas com base nas equações da Mecânica dos Meios Contínuos. Para análise do fenômeno de fadiga das camadas coesivas, é possível utilizar a Mecânica das Fraturas e a Mecânica de Danos. Daí se dizer que estes métodos são (em parte) mecanísticos.

Independentemente de o método de dimensionamento ser mais empírico ou mais mecanístico, a estimativa confiável de vida útil dos pavimentos requer a disponibilidade de modelos consistentes, calibrados e validados para a previsão correta do desempenho futuro dos pavimentos. Desta forma, a comparação de resultados dos modelos com dados reais é indispensável para validar sua aplicabilidade, capacidade de representação e limitações. A calibração de modelos permite o ajuste de seus parâmetros dentro de intervalos aceitáveis, fazendo com que o erro entre os resultados do modelo e os medidos sejam minimizados até uma acurácia aceitável.

O dimensionamento mecanístico-empírico de pavimentos flexíveis tem sido adotado como uma alternativa muito mais confiável e otimizada do que métodos empíricos tradicionais.

Lista-se, abaixo, os principais textos de referência:

- AMERICAN ASSOCIATION OF STATE HIGHWAY AND TRANSPORTATION OFFICIALS - AASHTO (1986). Guide for Design of Pavement Structures. Washington, D. C.
- AMERICAN ASSOCIATION OF STATE HIGHWAY AND TRANSPORTATION OFFICIALS - AASHTO (2008). Mechanistic-Empirical Pavement Design Guide. Interim Edition, A Manual of Practice. Washington, D.C.
- FRANCO, F. A. C. P. (2007). Método de dimensionamento mecanístico-empírico de pavimentos asfálticos – SisPav. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Coppe/UFRJ.
- FRANCO, F. A. C. P. (2018). Análise Elástica de Múltiplas Camadas. Manual de Utilização. Versão 2.4. Rio de Janeiro.
- FRANCO, F. A. C. P. (2018). BackMeDiNa. Manual de Utilização. Versão 1.1. Rio de Janeiro.
- FRANCO, F. A. C. P. (2018). MeDiNa – Método de Dimensionamento Nacional. Manual de Utilização. Versão 1.0.0. Rio de Janeiro.
- RESEARCH BOARD, Washington, DC, 179–190. National Cooperative Highway Research Program - NCHRP (2004) Guide for Mechanistic Empirical Design of A New and Rehabilitated Pavement Structures. Final Report NCHRP 1-37 A. Champaign, Illinois.

Adicionalmente, a seguinte produção acadêmica/técnica própria lastreia teórica e metodologicamente o desenvolvimento do projeto:

- ALVARES, L.; B NETO, L.; BERNUCCI, L. L. B. (1998). Proposta de Um Método de Dimensionamento de Pavimentos Flexíveis Para Vias de Baixo Volume de Tráfego Com Utilização de Solos Lateríticos. In: 31a Reunião Anual de Pavimentação. 31a Reunião Anual de Pavimentação. São Paulo. v. 1. p. 372-389.
- ARAÚJO, J. L. (2009). Características Funcionais e Mecânicas de Misturas Asfálticas para Revestimento de Pavimentos Aeroportuários. Dissertação de Mestrado, Publicação G.DM177/09, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 147 p.
- BERNUCCI, L. L. B. (1997). Módulo Resiliente de Solos Lateríticos e Sua Aplicação Ao Dimensionamento de Pavimentos de Vias de Baixo Volume de Tráfego. In: I Simpósio Internacional de Pavimentação de Rodovias de Baixo Volume de Tráfego. I Simpósio Internacional de Pavimentação de Rodovias de Baixo Volume de Tráfego. Rio de Janeiro, RJ. v. II. p. 490-508.
- FARIAS, M. M.; MONTEIRO, S. A. (1996). Utilização de Modelos Elásticos Lineares e Não-Lineares Na Retro-análise de Propriedades de Pavimentos. In: 30o Reunião Anual de Pavimentação, 1996, Salvador, BA. Anais da 30o Reunião Anual de Pavimentação, v. 2. p. 791-809.
- FARIAS, M. M.; MELLO, L. G. R. (2016). Ensaios modernos de desempenho de misturas asfálticas com vistas ao dimensionamento mecanístico de pavimentos flexíveis. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
- FARIAS, M. M.; SINISTERRA, F. Q.; QUINTANA, H. A. R. (2019). Behavior of a hot mix asphalt made with recycled concrete aggregate and crumb rubber. Canadian Journal of Civil Engineering, v. 46, p. 544-551.
- MONTEIRO, S.A. (1996). Análise comparativa entre metodologias de dimensionamento de reforço de pavimentos flexíveis. Dissertação de Mestrado, Publicação G.D.M.-034<sup>a</sup>/96, Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 133 p.
- MONTEIRO, S. A.; FARIAS, M. M.; CARVALHO, J. C. (1996). Estudo Comparativo de Metodologias de Dimensionamento de Pavimentos Flexíveis. In: 30o Reunião Anual de Pavimentação, 1996, Salvador - BA. Anais da 30o Reunião Anual de Pavimentação. Salvador, Bahia, Brasil, v. 3. p. 1397-1426.
- MOTA, R. V.; BOSSO, M.; BESSA, I. S.; VASCONCELOS, KAMILLA L; BERNUCCI, L.L.B. (2018). Efeito do Tráfego no Dimensionamento de Pavimentos Asfálticos Utilizando Dados de Pedágio. In: 32o Congresso Nacional de Ensino e Pesquisa em Transportes, 2018, Gramado, RS. Congresso Nacional de Ensino e Pesquisa em Transportes.
- PAOLUCCI, H. N.; FARIAS, M. M.; CARVALHO, J. Camapum. (1995). Análise de Dimensionamento de Um Pavimento Flexível Através de Um Programa de Elementos Finitos. In: 29a Reunião Anual de Pavimentação, 1995, Cuiabá, MT. Anais da 29a Reunião Anual de Pavimentação. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, v. 2. p. 464-493.
- SANTOS, C. R.; SUZUKI, C. Y.; BERNUCCI, L. L. B. (2016). A Probabilistic Approach for Asphaltic Pavements Design in Brazil. In: Eighth International Conference on Maintenance and Rehabilitation of Pavements. Proceedings of the Eighth International Conference on Maintenance and Rehabilitation of Pavements. p. 593-602.
- SANTOS, C. R. G.; BERNUCCI, L. L. B.; SUZUKI, C. Y. (2012). Considerações sobre Dimensionamento de Pavimentos Asfálticos Utilizando uma Abordagem Probabilística. Revista Pavimentação, v. 24, p. 47-63.
- SOUZA JR, J. G.; MOTTA, L. M. G.; SILVA, R. C. (2019). Dimensionamento de Pavimentos Asfálticos pelo Novo Método Normalizado no Brasil (MeDiNa). In: 9º Congresso Rodoviário Português, 2019, Lisboa. 9º Congresso Rodoviário Português - Importância de boas práticas.

#### 4.1.2. COMPORTAMENTO DE MATERIAIS LATERÍTICOS, MISTURAS GRANULOMÉTRICAS E ASFÁLTICAS

Há uma relação direta entre os materiais utilizados e a durabilidade das estruturas de pavimento. A qualidade dos materiais utilizados está, muitas vezes, ligada aos custos e às limitações ambientais que são impostas, em outras vezes, é condicionada à falta de materiais apropriados na região.

Os principais estudos próprios que embasam o levantamento de características de materiais lateríticos para utilização em pavimentos rodoviários, misturas granulométricas e asfálticas são listados a seguir.

BEJA, I. A.; FARIAS, MÁRCIO M.; BARBOSA, L. Y. S. (2018). Dosagem De Mistura Tipo Large Stone Asphalt Mixture No Distrito Federal. In: 32 ANPET, 2018, Gramado - RS. Congresso de Ensino e Pesquisa em Transportes. p. 1620.

FALCÃO, P. R. F.; OLIVEIRA, C. G. M.; FARIAS, M. M.; BENEVIDES, S. A. S. (2003). Influência da Variação da Composição Granulométrica nas Propriedades Mecânicas de Misturas Asfálticas CBUQ. In: 12a Reunião Anual de Pavimentação Urbana, Aracaju, Sergipe, 2003. p. 1-17.

GÓNGORA, IVONNE A. M. G. (2016); Palmeira, Ennio M. Assessing the Influence of Soil-Reinforcement Interaction Parameters on the Performance of a Low Fill on Compressible Subgrade. Part II: Influence of Surface Maintenance. International Journal of Geosynthetics and Ground Engineering, v. 2, p. 2-12.

MELLO, F. G. R.; FARIAS, M.M.Z; KALOUSH, K. E. (2018). Using damage theory to analyze fatigue of asphalt mixtures on flexural tests. INTERNATIONAL JOURNAL OF PAVEMENT RESEARCH AND TECHNOLOGY, v. 11, p. 617-626, 2018.

MOIZINHO, J. C.; CARVALHO, J. C.; FARIAS, M. M. (2006). Comportamento mecânico de misturas betuminosas com agregados lateríticos. In: 37ª Reunião Anual de Pavimentação (RAPv) / 11º Encontro Nacional de Conservação Rodoviária (ENACOR), Goiânia, Goiás, 2006. v. 1. p. 1-12.

MOIZINHO, J. C.; CARVALHO, J. C.; FARIAS, M. M. (2006). Caracterização de agregados lateríticos do Distrito Federal e do estado de Roraima para uso em obras rodoviárias. In: III Congresso Luso-Brasileiro de Geotecnia, 2006, Curitiba, Paraná. COBRAMSEG 2006. v. 1. p. 185-190.

MOIZINHO, J. C.; CARVALHO, J. C.; FARIAS, M. M.; BERNUCCI, L. L. B. (2006). Comportamento de Mistura Betuminosa Densa Fabricada com Agregado Laterítico do Distrito Federal. In: 13ª Reunião Anual de Pavimentação, Maceió, Alagoas, Brasil. 13ª Reunião Anual de Pavimentação, 2006. p. 1-11.

MOIZINHO, J. C.; CARVALHO, J. C.; FARIAS, M. M. (2008). Uso de Agregados Lateríticos em Obras geotécnicas. In: XIV Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica, Búzios, Rio de Janeiro. COBRAMSEG, 2008. v. 2. p. 2196-2202.

MOIZINHO, J. C.; CARVALHO, J. C.; FARIAS, M. M. (2009). Capítulo 7 - Caracterização e Uso de Agregados Lateríticos em Misturas Asfálticas: Uma Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável das Regiões Norte e Nordeste do País. In: José Camapum de Carvalho; Manoel Porfírio Cordão Neto; Larissa Andrade de Aguiar. (Org.). Coleção Geotecnia UNB. 1ed. Brasília - DF: Editora FT, v. 1, p. 133-153.

OLIVEIRA, S. A. B.; REIS, J. M.; PEREIRA, J. H. F.; CARVALHO, J. Camapum; FARIAS, M. M. (1997). Caracterização Mecânica de Materiais Recicláveis Para Base de Pavimento. In: I SIMBATRA- 1o Simpósio Internacional de Pavimentação de Rodovias de Baixo de Tráfego, 1997, Rio de Janeiro - RJ. Anais do I SIMBATRA- 1o Simpósio Internacional de Pavimentação de Rodovias de Baixo de Tráfego. Rio de Janeiro, Brasil, v. II. p. 695-705.

OLIVEIRA, C. G. M.; FARIAS, M. M.; CARVALHO, J. C. (2003). Estudo de Misturas Asfálticas Drenantes com Agregado Calcário do DF. In: VIII ENACOR, Encontro Nacional de Conservação Rodoviária, Gramado, RS, Brasil, 2003. p. 1-10.

PALMEIRA, E. M.; GÓNGORA, I. A. G. (2016). Assessing the Influence of Some Soil-Reinforcement Interaction Parameters on the Performance of a Low Fill on Compressible Subgrade. Part I: Fill Performance and Relevance of Interaction Parameters. International Journal of Geosynthetics and Ground Engineering, v. 2, p. 1-17.

RIBEIRO, L. R.; CARVALHO, J. C.; PALMEIRA, E. M. (2005). The Use of Alternative and Improved Construction Materials and Geosynthetics in Pavements-Chapter 26. In: Buddima Indraratna. (Org.). Ground Improvement Case Histories. 1ed.London: Elsevier, v. 1, p. 767-790.

SANTOS, J. (2004). Estabilização de uma Argila Laterítica do Distrito Federal para uso em Rodovias de Baixo Volume de Tráfego. Dissertação de Mestrado, Publicação G.DM-127/04, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 95 p.

SILVA, R. C.; AMARAL, L. S.; MUNIZ, D. D.; ROMEIRO JUNIOR, C. L. S. (2015). Análises do Comportamento e Desempenho dos Pavimentos da Via040, Brasília/DF a Juiz de Fora/MG. Revista ANTT, v. 7, p. 1-15.

SILVA, R. C.; SOUZA JR, J. G. (2016). Análises de Desempenho dos Pavimentos com uso do HDM-4. In: Anna Laura L.S. Nunes, Cláudio F. Mahler, Fernando A.B. Danziger, Francisco J.C.O. Castro, Francisco R. Lopes, Francisco Thiago S. Aragão, Ian S.M. Martins, Laura M.G. Motta, Marcio S.S. Almeida, Maria C. Barbosa, Mauricio Ehrlich. (Org.). Jacques de Medina: visionário humanista. 1ed.Rio de Janeiro / RJ: COPPE/UFRJ, v. 1, p. 371-379.

SILVA, R. C.; SOUZA JR, J. G.; COSTA, D. P.; AMARAL, L. S.; ROMEIRO JUNIOR, C. L. S.; MUNIZ, D. D. (2016). Desempenho Funcional e Estrutural de Pavimentos Flexíveis. In: 45ª Reunião Anual de Pavimentação (RAPv), 2016, Brasília/DF. Técnicas de pavimentação e conservação rodoviária.

SILVA, R. C.; SOUZA JR, J. G.; UZEDA, L. A. P. G. (2019). Gerência de Pavimentos através de Monitorações e Modelagens. In: 9º Congresso Rodoviário Português, Lisboa. 9º Congresso Rodoviário Português - Importância de boas práticas.

## **4.2. ABORDAGEM FERROVIÁRIA**

Acerca dos pavimentos ferroviários, são levantadas bibliografias necessárias para o planejamento de instrumentação de trecho experimental de ferrovia, implementação de modelo físico laboratorial, e estudo de geossintéticos empregados em drenagem e filtração de obras ferroviárias.

### **4.2.1. INSTRUMENTAÇÃO DE TRECHO EXPERIMENTAL PARA ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA FERROVIÁRIA**

As ferrovias apresentam grande relevância no Brasil, principalmente pelo papel que desempenham no transporte de cargas. Diante disso, se faz necessário o estudo delas para conseguir entender seu comportamento e garantir seu funcionamento. A realização de investigações de campo e laboratoriais, associadas ao uso de instrumentação geotécnica, permitem auxiliam nesse processo. A instrumentação fornece dados que permitem a verificação de critérios e parâmetros adotados em projeto, indicando o desempenho da obra. Adicionalmente, o monitoramento contínuo possibilita o acompanhamento da segurança da obra, durante ou mesmo após a construção, permitindo tomadas de decisão e a realização de medidas corretivas, caso necessárias.

Neste sentido são apresentadas as bibliografias relevantes sobre o assunto.

FERNANDES, G.; PALMEIRA, E. M.; GOMES, R. C. (2008). Performance of Geosynthetic Reinforced Alternative Sub-Ballast Material in a Railway Track. Geosynthetics International, v. 15, p. 311-321.

FERNANDES, G.; GOMES, R. C.; PALMEIRA, E. M. (2002). Utilização de Solos Finos Naturais, Resíduos de Mineração e Materiais Sintéticos em

Projetos de Infra-Estrutura de Rodovias e Ferrovias. In: V Congresso de Engenharia Civil, 2002, Juiz de Fora. Anais. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2002. v. 1. p. 1-10.

FERNANDES, Gilberto; PALMEIRA, E. M.; GOMES, R. C. (2007). Comportamento Mecânico de Seções Instrumentadas de Ferrovia em Escala Real de Uso com Geotêxteis e Geogrelhas Intercalados entre Subleito, Sublastro e Lastro. In: 5o. Simpósio Brasileiro de Geossintéticos-Geossintéticos 2007/REGEO, 2007, Recife. Anais. Recife: ABMS/IGS-Brasil. v. 1. p. 1-7.

PIMENTEL, K.C.A. (2007). Estradas Não-pavimentadas e Ferrovias Reforçadas com Geossintéticos. Tese de Doutorado, Publicação G.TD-042/07, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 293 p.

#### 4.2.2. MODELOS FÍSICOS DE FERROVIAS

A principal ideia da instalação experimental de um modelo físico em laboratório é ter disponível um aparato de ensaio para estudar desempenho de novos conceitos e validação dos desenvolvimentos teóricos. Isto possibilita aprimorar o desenvolvimento de projetos e construção de dormentes.

Trabalhos próprios que permeiam o assunto estão relacionados a seguir:

EHRlich, M.; SILVA, R. C.; COSTA, D. P.; LEITE, M. L. (2017). Aterro sobre Depósito de Tálus-Colúvio. In: VII Conferência Brasileira sobre Estabilidade de Encostas, Florianópolis. COBRAE 2017 - VII Conferência Brasileira sobre Estabilidade de Encostas.

FERNANDES, G. (2005). Comportamento de Estruturas de Pavimentos Ferroviários com Utilização de Solos Finos e/ou Resíduos de Mineração de Ferro Associados a Geossintéticos. Tese de Doutorado, Publicação G.TD-027A/05, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 253p.

FERNANDES, G.; PALMEIRA, E. M.; GOMES, R. C. (2007). Comportamento Mecânico de Seções Instrumentadas de Ferrovia em Escala Real de Uso com Geotêxteis e Geogrelhas Intercalados entre Subleito, Sublastro e Lastro. In: 5o. Simpósio Brasileiro de Geossintéticos-Geossintéticos 2007/REGEO, Recife. Anais. Recife: ABMS/IGS-Brasil, 2007. v. 1. p. 1-7.

MONTE, L. M. (1996). Estudos de mecanismos de deformação e ruptura de aterros reforçados sobre solos de baixa capacidade de carga. Dissertação de Mestrado, Publicação G.DM – 037-A/96, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 124 p.

PIMENTEL, Karla Cristina Araújo; BATHURST, Richard J.; PALMEIRA, E. M. (2008). Análise Numérica de um Modelo Reduzido de uma Ferrovia Reforçada com Geossintéticos. In: XIV Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica-XIV COBRAMSEG, 2008, Búzios, v. 1. p. 911-919.

#### 4.2.3. GEOSINTÉTICOS COMO ELEMENTOS DE DRENAGEM E FILTRAÇÃO EM FERROVIAS

Em estruturas de terra, as funções de drenagem, filtração ou camada resistiva à percolação de líquidos são realizadas, como regra geral, por camadas de solos com diferentes granulometrias e coeficientes de permeabilidade. O sistema de drenagem é de fundamental importância para evitar a deterioração da ferrovia devido à ação da água da chuva sobre as camadas de lastro e sublastro ou bombeada do subleito para o lastro. Um geocomposto drenante disposto em pontos importantes da estrada de ferro pode atuar na drenagem transversal da seção, prevenindo o acúmulo de água. Para esta aplicação o geocomposto deve apresentar grande capacidade drenante e resistência a danos mecânicos. Se adequadamente especificado e instalado, os geossintéticos podem melhorar o desempenho das ferrovias, aumentando a sua vida útil e reduzindo o número de manutenções periódicas.

As seguintes bibliografias próprias embasam teoricamente o tema:

DA SILVA, C.A.; PALMEIRA, E.M. (2013). Performance comparison of conventional biplanar and low-cost alternative geocomposites for drainage. *Geosynthetics International*, v. 20, p. 226-237.

PALMEIRA, E. M.; GARDONI, M. G. (2002). Drainage and Filtration Properties of Non-Woven Geotextiles Under Confinement Using Different Experimental Techniques. *Geotextiles and Geomembranes*, Great Britan: Elsevier Publ., v. 20, n.2, p. 97-115.

GARDONI, M. G.; PALMEIRA, E. M. (2009). Contribuições para o Estudo dos Geossintéticos em Sistemas de Filtração e Drenagem. In: J.C. Carvalho; M.P. Cordão Neto; L.A. Aguiar. (Org.). *Geotecnia UnB - Livro Comemorativo dos 20 Anos do Programa de Pós-Graduação em Geotecnia da UnB*. 1ed.Brasília: Editora FT, v. 1, p. 51-70.

GARDONI, M. G.; ARAÚJO, G. L.; PALMEIRA, E. M. (2012). Uso de Geossintéticos em Estruturas de Drenagem e Infiltração. In: José Camapum de Carvalho; Gilson de Farias Neves Gitirana Junior; Eufrosina Terezinha Leão Carvalho. (Org.). *Tópicos sobre Infiltração: Teoria e Prática Aplicadas a Solos Tropicais*. 1ed.Brasília: Programa de Pós-Graduação em Geotecnia da UnB, v. 1, p. 309-329.

NICOLATO, L. (2019). Geotêxtil como elemento de separação em pavimento ferroviário. Dissertação de Mestrado, Publicação G.DM-323/19, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 100 p.

#### 4.3. METODOLOGIA

Um “modelo” consiste em uma representação simplificada da realidade, de um objeto ou de um fenômeno. O modelo pode ser mental, físico, geométrico, matemático, computacional etc. No caso de um pavimento rodoviário ou ferroviário e seus comportamentos, há modelos: i) físicos, que tentam representar a estrutura e suas camadas em escala real ou reduzida, em laboratório ou em campo; (ii) geométricos, que representam as camadas como planos perfeitamente horizontais e um subleito infinito; (iii) matemáticos, que reduzem o comportamento tensão-deformação do material a equações “constitutivas”, a evolução de danos (trincas e afundamentos) a equações de desempenho, e o problema físico para equações de equilíbrio estático ou dinâmico, desprezando outros aspectos menos relevantes; (iv) computacional, que tenta resolver os sistemas de equações matemáticas, resultantes da modelagem anterior, de maneira analítica ou aproximada (com auxílio de métodos numéricos).

A estimativa confiável de vida útil dos pavimentos requer a disponibilidade de modelos consistentes, calibrados e validados para a previsão correta do desempenho futuro dos pavimentos. Desta forma a comparação de resultados dos modelos com dados reais é indispensável para validar sua aplicabilidade, capacidade de representação e limitações. A calibração de modelos permite o ajuste de seus parâmetros dentro de intervalos aceitáveis, fazendo com que o erro entre os resultados do modelo e os medidos sejam minimizados até uma acurácia aceitável.

#### **4.3.1. MODELO PARA DIMENSIONAMENTO DO PAVIMENTO FLEXÍVEL**

Os métodos mecanísticos de projeto para pavimentos flexíveis são baseados nas tensões, deformações e deslocamentos que ocorrem no pavimento quando sujeitos ao carregamento do tráfego. Para simplificar o cálculo analítico dessas variáveis, é comum considerar que: (i) as camadas são horizontais; (ii) os materiais são perfeitamente elásticos lineares; e (iii) as camadas estão perfeitamente conectadas ou aderidas entre si, o que permite analisar o pavimento como uma estrutura monolítica. A consideração desta hipótese no modelo matemático/computacional afeta significativamente os valores previstos de tensão e deformação e as espessuras finais adotadas no dimensionamento.

Em campo, para se aproximar dessa condição, é comum a utilização de uma pintura de ligação, cuja eficiência depende de diversos fatores como as propriedades do material asfáltico empregado e sua taxa de aplicação (Raab et al., 2016). Mesmo com o auxílio dessas técnicas, uma conexão adequada nem sempre é alcançada e problemas relacionados à falha de aderência entre as camadas têm sido reportados em diversos estudos (Raab e Partl, 2004 e Sutanto, 2010).

Os danos típicos do pavimento causados por uma fraca ligação entre as camadas asfálticas ocorrem, comumente, em áreas de frenagem e aceleração devido aos esforços horizontais atuantes na estrutura. Contudo, os efeitos da falha de aderência no pavimento também são notados quando se admite, somente, esforços verticais (Romanoschi e Metcalf, 2001).

A hipótese de multicamadas elásticas, com condição de interface não aderida é adotada no cálculo analítico de tensões e deformações codificados no programa MeDiNa (em exceção quando há camadas asfálticas adjacentes, condição aderida), mais especificamente no módulo AEMC (Análise Elástica de Múltiplas Camadas). As simulações iniciais levam a receios de que o dimensionamento com base nestas hipóteses seja conservador, levando a estruturas mais reforçadas em relação ao método empírico atual e, conseqüentemente mais caras. Este é um dos pontos cruciais a ser investigado neste projeto.

As hipóteses anteriores podem ser dispensadas a um custo de não ser possível obter soluções analíticas fechadas, mas as equações podem ser facilmente resolvidas com o auxílio de métodos numéricos. Neste projeto, os estudos de aderência serão modelados computacionalmente com o Método dos Elementos Finitos, permitindo estimar o comportamento mecânico das estruturas sob diferentes condições de aderência entre as camadas asfálticas. Paralelamente serão realizadas modificações no código do programa MeDiNa de modo a permitir condições de aderência variáveis entre todas as camadas da estrutura (de totalmente lisas a totalmente aderidas).

Uma vez calculadas as tensões e deformações, estas variáveis podem ser usadas a posteriori para estimar a evolução de danos que determinam a vida útil do pavimento. Dentre os principais danos encontram-se a propagação de trincas de fadiga (área trincada, A%), as deformações plásticas acumuladas (medida pelo afundamento nas trilhas de roda, R) e as irregularidades longitudinais (medidas pelo índice internacional – IRI). A evolução destes índices (A, R e IRI) com o tráfego (tempo) e condições ambientais é calculada por meios de equações com alguma base mecânica e/ou experimental, mas com a calibração altamente dependente das condições locais. Tais equações são chamadas de funções de desempenho ou funções de transferência. A necessidade de ajustes destas equações é o que torna o método em empírico-mecanístico.

Outro aspecto crucial do programa MeDiNa diz respeito à representatividade e confiabilidade das funções de transferência embutidas para a estimação da vida útil dos pavimentos flexíveis. Tais equações foram obtidas em condições muito restritas geograficamente e pouco representativas de toda a diversidade brasileira. Portanto as funções de transferência do programa MeDiNa devem ser reavaliadas e, para tanto, deve-se inicialmente expandir a base de dados de estruturas observadas, incluindo-se outros tipos de estruturas em diferentes regiões do país. Para tal, devem ser monitorados novos trechos e adquiridas outras bases de dados de diversas fontes, tais como as concessionárias e empresas, quando possível. Com esta base de dados expandida será possível recalibrar as funções de transferência do programa, incluindo as novas condições de aderência introduzidas.

#### **4.3.2. AVANÇOS PARA UM MODELO DE DIMENSIONAMENTO DE PAVIMENTOS FERROVIÁRIOS**

Visando atingir os objetivos propostos neste projeto para análise de pavimentos ferroviários, serão executadas ações como: (1) instrumentação de um trecho experimental para análise da superestrutura ferroviária; (2) implementação de modelo físico em laboratório e (3) realização de estudo de geossintéticos empregados em drenagem e filtração de obras ferroviárias.

Para a primeira ação, tem-se que os ensaios serão realizados nas diferentes camadas do terreno de fundação e nos materiais utilizados para construção da superestrutura ferroviária. Posteriormente será estabelecido o projeto de instrumentação, onde serão instalados instrumentos para avaliação das tensões e deformações dada estrutura ferroviária. Serão utilizados os resultados dos ensaios e dos monitoramentos in situ para validação de técnicas numéricas (medições versus predições). Após validação, serão elaboradas as análises paramétricas, considerando diferentes configurações executivas, variações de características e propriedades das camadas e elementos da grade e influência de geossintéticos para variações de carregamento. Com base na compreensão do comportamento da superestrutura e nas experiências adquiridas, serão realizados avanços de pesquisas nos materiais de lastro e sublastro e assim proposição de textos para especificações normativas destes materiais. Também serão analisados métodos de modelagem numérica e modelos estruturais para previsão de comportamento e dimensionamento de pavimentos ferroviários.

Já na segunda ação, será necessária a implementação de um modelo físico em laboratório para simular o comportamento de uma seção de ferrovia. Para atingir o objetivo será considerada a construção do equipamento para simulação e sua respectiva instrumentação. Nesta etapa serão simuladas várias configurações de ensaio, onde será verificado o comportamento de geossintéticos nas funções de reforço e separação. Após a

realização dos ensaios, serão utilizados os dados obtidos para execução de análises numéricas por meio de métodos dos elementos finitos (FEM) e discretos (DEM). Será feita ainda uma análise crítica das normas pertinentes ao sistema construtivo e materiais adotados para os modelos físicos.

Finalmente para atingir a terceira fase de estudo de geossintéticos empregados em drenagem e filtração de obras ferroviárias, serão utilizadas teses, dissertações e artigos existentes acerca do assunto, assim como outros tipos de informações existentes na literatura. O intuito dessa análise é estabelecer claramente os fatores que afetam a capacidade de drenagem de materiais geossintéticos utilizados em estruturas de pavimentos ferroviários. Também será realizada análise das principais soluções utilizadas no país e no mundo para obras de drenagem em pavimentos ferroviários, tudo isso a partir de referências existentes.

#### 4.3.3. METAS E ATIVIDADES

Para atingir os objetivos as seguintes metas serão desenvolvidas:

Frente	Rodoviária	Ferroviária
Metas	0 - Mobilização da equipe, implementação de bolsas e estruturação interna do projeto	
	I - Consolidação do Plano de Trabalho	
	II - Calibração da função de transferência e avaliação da Análise Elástica de Múltiplas Camadas - AEMC do MeDiNa	II - Instrumentação de trecho experimental para análise da superestrutura ferroviária
	III - Protocolo para uso das diversas ferramentas do programa	III - Implementação de modelo físico em laboratório
	IV - Identificação das propriedades dos solos lateríticos, misturas granulométricas regionais e misturas asfálticas modificadas para complementação do banco de dados	IV - Estudo de geossintéticos empregados em drenagem e filtração de obras ferroviárias
	V- Realização de cursos de capacitação	

Entendendo as metas de mobilização da equipe, de implementação de bolsas, de estruturação interna do projeto e de consolidação do plano de trabalho como atividades meramente preparatórias ao início do presente projeto de pesquisa, são descritas a seguir cada uma das metas específicas propostas para atingir os objetivos pactuados nesse Termo de Execução Descentralizada.

#### MODO RODOVIÁRIO

As atividades relativas ao Modo Rodoviário serão realizadas na Universidade de Brasília, na Universidade de São Paulo, na Universidade Federal de Santa Maria e na Universidade de Campina Grande. As diversas atividades terão a supervisão geral do professor Márcio Muniz (UnB, Coordenador geral e pesquisador sênior) e o apoio dos professores Rafael Cerqueira Silva (UnB, pesquisador sênior), Liedi Bernucci (USP, pesquisadora sênior), Lucas Dotto Bueno, Magnos Baroni, Deividi da Silva e Luciano Specht (UFMS, pesquisadores sêniores) e John Kennedy Guedes (UFCG, pesquisador sênior).

#### Meta II: Calibração da função de transferência e avaliação da Análise Elástica de Múltiplas Camadas - AEMC do MeDiNa

Em 2018, o IPR colocou à disposição do setor rodoviário a versão teste do programa MeDiNa, elaborado pela COPPE/UFRJ, o qual, segundo solicitado no Ofício nº 44348/2019/IPR/DPP/DNIT SEDE, deverá passar por ajustes na calibração das funções integradas ao software, bem como na avaliação do seu banco de dados relativo aos parâmetros de entrada das características dos materiais.

Serão realizados levantamentos e mapeamentos necessários a fim de avaliar e ampliar o banco de dados que alimenta o software. Com objetivo de ampliar o banco de dados e permitir a validação da função de transferência em cenários diversificados, será realizada a avaliação da utilização de informações e materiais presentes no HDM-4 disponibilizados pelo DNIT. O programa HDM-4 foi desenvolvido pelo Banco Mundial para a análise econômica de rede rodoviária para investimentos com restrição orçamentária. O programa traz suas próprias funções de transferência, calibradas a partir de dados de diversos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. Com relação aos arquivos referentes à Rede Temática da Petrobras, em que pese a ideia original de se avaliar essas informações, tais arquivos não foram disponibilizados ao DNIT, e em contrapartida também à UnB, razão pelo qual não serão analisados nessa pesquisa.

Além destes, serão avaliados materiais e referências em estudos realizados por universidades públicas e concessionárias de rodovias do país que possam contribuir e integrar o banco de dados do programa MeDiNa. Neste mesmo sentido, também serão escolhidos corredores logísticos, já mapeados no Plano Nacional de Manutenção Rodoviária, para inclusão no banco de dados. Serão realizados ensaios de campo para caracterização dos trechos selecionados (seção transversal, materiais, módulos).

Com a revisão, atualização e inserção do banco de dados no programa MeDiNa, espera-se alcançar o aprimoramento da calibração das funções de transferência e, desta forma, a obtenção da consolidação do novo método de dimensionamento de pavimentos flexíveis.

O banco de dados usado para a calibração do MeDiNa foi estruturado a partir de dados de campo que consideram o cálculo da área trincada, conforme o método DNIT 433/2021 - PRO, enquanto a prática nacional adota como índice de controle de qualidade, a área trincada levantada,

conforme a normativa DNIT 007/2003 - PRO. Neste sentido, os trechos monitorados serão analisados quanto ao trincamento pelas duas metodologias e será avaliado o efeito da temperatura na previsão do trincamento.

### **Meta III: Protocolo para uso das diversas ferramentas do programa**

Esta meta se refere à análise e aprimoramento do software que incluem a codificação de diferentes condições de adesão entre as camadas e a inclusão das novas funções de transferência e bancos de dados relativos à meta anterior.

O módulo AEMC (Análise Elástica de Múltiplas Camadas) permite o cálculo das tensões e deformações atuantes nas camadas das estruturas de pavimentos, assim como outros programas disponíveis e consolidados no mercado para o dimensionamento de pavimentos rodoviários. No programa MeDiNa é considerada a aderência somente entre as camadas asfálticas, conforme consta nas páginas 28 e 29 do “Guia para utilização do método Mecânico-Empírico”; nas demais camadas é considerada a condição “não aderida”, em que os resultados dos pontos de interesse para a análise mecânica da estrutura apresentam a condição mais crítica. A condição de interface entre as camadas de um pavimento asfáltico afeta significativamente as respostas estruturais e devem, portanto, ser adequadamente consideradas nos métodos mecânicos de dimensionamento de pavimentos, ou seja, de acordo com as condições que efetivamente ocorrerão nos pavimentos em serviço.

Assim, visando o ajuste e aprimoramento desta ferramenta de interface entre as camadas, o código fonte do programa MeDiNa, fornecido pelo DNIT, será verificado a fim de identificar como ocorre a rotina de cálculo operacionalizada.

Com o propósito de validar os resultados apresentados pelo MeDiNa, estes serão confrontados contra resultados obtidos com outro programa de análise de tensão-deformação, a ser definido. Além disso, será realizada a verificação do tempo de vida útil do pavimento (modelos de previsão) com base em diferentes parâmetros de projeto (fadiga e deformação permanente), em relação aos modelos existentes em diferentes programas tais como, MEPDG e MOVE 3D, por exemplo.

Serão realizados os estudos de interface das camadas, modelados com elementos finitos (Método dos Elementos Finitos – MEF), por meio de software a ser definido, permitindo estimar o comportamento mecânico das estruturas sob diferentes condições de aderência: aderidas, não-aderidas e semi-aderidas. Busca-se desta forma o aprimoramento, acurácia e melhoria da ferramenta do programa MeDiNa que determina a priori a relação de interface entre as camadas do pavimento.

### **Meta IV: Identificação das propriedades dos solos lateríticos, misturas granulométricas regionais e misturas asfálticas modificadas para complementação do Banco de Dados**

Há uma relação direta entre os materiais utilizados e a durabilidade das estruturas de pavimento. A qualidade dos materiais utilizados está, muitas vezes, ligada aos custos e às limitações ambientais que são impostas, em outras vezes, é condicionada à falta de materiais apropriados na região. Diferentes materiais são utilizados em cada camada de um pavimento flexível, como por exemplo: solos naturais ou melhorados no subleito, cascalhos lateríticos em sub-bases e bases, brita graduada natural ou tratada com cimentos nas bases, e diferentes tipos de concretos asfálticos na camada de revestimento.

É crescente no Brasil a realização de estudos que remetem à aplicação de diferentes tipos de granulometrias para as misturas asfálticas (misturas descontínuas, misturas abertas, misturas com o uso de grandes agregados), assim como o uso de modificantes de ligantes asfálticos como polímeros, incluindo a borracha reciclada de pneu.

Desta forma para complementar o banco de dados presente no MeDiNa é necessário realizar a identificação das propriedades dos materiais que compõem as diferentes camadas dos pavimentos asfálticos que alimentam o programa.

Com vistas a ampliar as informações disponíveis no programa a respeito dos parâmetros, será realizado o levantamento e mapeamento de propriedades físicas e mecânicas dos materiais que compõem as diversas camadas dos pavimentos asfálticos em diferentes regiões brasileiras com base em dados bibliográficos e ensaios de caracterização e comportamento mecânico dos materiais da região Centro-Oeste. Este banco de dados de propriedades complementar o banco de dados do MeDiNa.

Devido à necessidade de melhoria dos modelos matemáticos necessários para o uso do MeDiNa, nas diferentes camadas do pavimento, é fundamental que ensaios em laboratório sejam realizados em paralelo ao processo de calibração realizado a partir de seções-teste em campo. Esta investigação, além da utilização do MeDiNa em projetos de pavimentos novos, demanda uma expressiva quantidade de ensaios que necessitarão de equipamentos específicos e acompanhamento da equipe técnica.

Utilizando-se o banco de dados dos materiais catalogados, será realizado um projeto de construção de pista experimental. Haverá definição de equipe para monitoramento, montagem, aquisição e controle dos ensaios de campo com simulador de tráfego em pista experimental, a ser construída na região de Brasília-DF, com supervisão da equipe da UnB.

A pista experimental será instrumentada e submetida a ensaios de campo, permitindo assim a etapa de calibração das funções de transferência com base em resultados medidos.

### **Meta V: Realização de cursos de capacitação**

Serão ofertados cursos de capacitação aos técnicos do DNIT, no uso das dependências do Infralab e do próprio DNIT, em sua Sede e nas

Superintendências Regionais, com relação à teoria que envolve os pavimentos e a mecânica dos pavimentos, a implementação e monitoramento de trechos experimentais e o manuseamento de equipamentos de laboratório adquiridos, interpretação de ensaios realizados e aplicação dos resultados no dimensionamento de pavimentos com o uso do MeDiNa e outros softwares.

## **MODO FERROVIÁRIO**

As atividades relativas ao Modo Ferroviário serão realizadas na Universidade de Brasília, tendo a supervisão geral do professor Ennio Palmeira (Consultor e pesquisador sênior) no que concerne à utilização de materiais geossintéticos, tanto para as funções de reforço e separação, quanto para drenagem, o apoio do professor Rafael Cerqueira Silva (UnB, pesquisador sênior) no que concerne a aspectos de instrumentação de campo e de laboratório, e do professor Márcio Muniz (UnB, Coordenador geral e pesquisador sênior) no que se refere aos aspectos analíticos e numéricos.

### **Meta II: Instrumentação de trecho experimental para análise da superestrutura ferroviária**

Investigações de campo e laboratoriais, associadas ao uso de instrumentação geotécnica, permitem compreender e prever o comportamento de aterros ferroviários. A instrumentação fornece dados que permitem a verificação de critérios e parâmetros adotados em projeto, indicando o desempenho da obra. Adicionalmente, o monitoramento contínuo possibilita o acompanhamento da segurança da obra, durante ou mesmo após a construção, permitindo tomadas de decisão e a realização de medidas corretivas, caso necessárias.

Nesta fase será avaliado o comportamento da superestrutura ferroviária, por meio de análises de resultados de ensaios de campo e laboratoriais e de monitorações de instrumentação. Ela será instalada no lastro, dormentes, trilhos e demais acessórios. O objetivo inicial dessa fase consiste na instrumentação de três seções típicas de superestrutura ferroviária, a primeira sendo uma seção de referência e as outras duas construídas com a utilização de geossintéticos como elemento de reforço. Uma seção será reforçada com geocélula e a outra com geogrelha, para conseguir determinar qual tipo de reforço apresenta um melhor comportamento em termos de melhor desempenho da estrutura ferroviária. Os trabalhos da equipe de pesquisa consistirão na realização de parte dos ensaios, do projeto de instrumentação, do programa de monitoração, do acompanhamento das atividades de campo e das análises subsequentes. Os serviços de implantação da instrumentação e sistemas de aquisição de dados, monitoração, execução dos ensaios de campo e parte dos ensaios laboratoriais serão realizados por uma empresa de engenharia geotécnica.

### **Meta III: Implementação de modelo físico em laboratório**

Com o intuito de investigar o desempenho de pavimentos ferroviários construídos sobre solos reforçados com geossintéticos e com diferentes materiais de lastro e sublastro, será implementado um modelo físico em laboratório. Os ensaios serão realizados em condições que permitam simular as condições físicas e os níveis de tensão a que estes materiais estarão sujeitos nas camadas de pavimento ferroviário, quando submetidos a cargas em movimento. Estes ensaios consistem na aplicação de um grande número de ciclos de carga a corpos de prova de materiais granulares, como o lastro, simulando os níveis de tensão a que as camadas de pavimento estarão sujeitas, e medindo as deformações axiais induzidas nas amostras. Desta forma o procedimento adotado será utilizado para determinar as deformações permanentes, para um determinado material, sujeito a um nível de tensão específico, ou para definir parâmetros de modelos de prognóstico de deformações, que podem ser utilizados na análise e no projeto do pavimento ferroviário, que funciona como um conjunto formado pelos trilhos, dormentes, lastro, sublastro e subleito.

O equipamento para a simulação do modelo compreenderá uma estrutura metálica, composta por uma caixa, um atuador de carga cíclica apoiado num marco rígido e um sistema de instrumentação e aquisição de dados. A carga aplicada será transmitida ao lastro através de um sistema de trilho acoplado a um dormente mediante uma fixação específica. Para o sucesso desta meta, será necessário inicialmente fazer a caracterização de diferentes tipos de materiais de lastro por meio de ensaios laboratoriais, realizados por terceiros e pela equipe de projeto, visando analisar as características físicas e mecânicas dos materiais estudados. Posteriormente será implementado o modelo físico em laboratório, sendo necessária a aquisição de atuador dinâmico para aplicação de carga cíclica em estruturas de pavimentos ferroviários. É necessário também a aquisição da instrumentação que será usada nos modelos, como por exemplo, medidores de deslocamento linear, célula de carga, células de tensões, piezômetros e extensômetros. Logo em seguida, com tudo pronto com relação ao equipamento para simulação de carregamento cíclico, serão realizadas as montagens de modelos físicos com diferentes configurações para simulação de estruturas ferroviárias sob condições de serviço. Nestas simulações serão representadas configurações de ensaios, nas quais será avaliado o uso de geotêxtil como elemento de separação entre as camadas do pavimento ferroviário. Também serão executados testes para avaliação da utilização de geogrelha e geotêxtil como elementos de reforço no pavimento ferroviário. Posteriormente serão analisados os comportamentos obtidos nos modelos físicos representados, mediante o uso de métodos numéricos contínuos (MEF) e métodos numéricos discretos (DEM). Finalmente, considerando os resultados obtidos nas etapas anteriores, serão realizadas análises críticas das normas pertinentes ao sistema construtivo e materiais adotados para os modelos físicos.

### **Meta IV: Estudo de geossintéticos empregados em drenagem e filtração de obras ferroviárias**

Os geossintéticos podem desempenhar as seguintes funções em novas ferrovias ou na reabilitação de ferrovias existentes: separação de materiais com diferentes granulometrias, filtração, drenagem e reforço do solo. Em obras ferroviárias, os geossintéticos podem ser aplicados dentro ou abaixo da camada de lastro e/ou sublastro. Uma das aplicações mais estudadas é a função de drenagem, sendo o geossintético um elemento fundamental na construção de sistemas de drenagem.

O sistema de drenagem é de fundamental importância para evitar a deterioração da ferrovia devido à ação da água proveniente da chuva sobre as camadas de lastro e sublastro ou bombeada do subleito para o lastro. Tem-se, por exemplo, que um geocomposto drenante, disposto em pontos importantes da estrada de ferro, pode atuar na drenagem transversal da seção, prevenindo o acúmulo de água. Para esta aplicação, o geocomposto deve apresentar grande capacidade drenante e resistência a danos mecânicos. Se adequadamente especificado e instalado, os geossintéticos podem melhorar o desempenho das ferrovias, aumentando a sua vida útil e reduzindo o número de manutenções periódicas. Levando em consideração a grande importância da utilização de geossintéticos como elementos de drenagem em ferrovias, e ao mesmo tempo ponderando a grande quantidade de trabalhos existentes no país e o mundo acerca deste tema, será feita uma análise detalhada de alguns fatores

de atuação dos geossintéticos em drenagem. Em primeiro lugar será realizada uma análise de dados existentes sobre os principais fatores que afetam a capacidade de drenagem de materiais sintéticos (nível de tensão e impregnação, bem como mecanismos de colmatção). Finalmente será executada uma avaliação crítica das soluções utilizadas no país e no mundo para obras de drenagem em pavimentos ferroviários.

#### **Meta V: Realização de cursos de capacitação**

Serão ofertados cursos de capacitação aos técnicos do DNIT, no uso das dependências do Infralab e do próprio DNIT, com relação aos conceitos gerais e à mecânica dos pavimentos ferroviários, as normativas existentes, as funções e aplicações dos diferentes geossintéticos em obras ferroviárias e a instrumentação e monitoramento de trechos ferroviários experimentais.

### **5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED**

Este projeto de pesquisa é uma resposta à demanda feita pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), encaminhada à Universidade de Brasília via Ofício nº 44348/2019/IPR/DPP/DNIT SEDE. Nessa demanda, o DNIT solicitou apoio para o aprimoramento do programa de dimensionamento de pavimento rodoviário (flexível), bem como estudos com a utilização de geossintéticos para pavimentos ferroviários e aplicações na drenagem subsuperficial.

A oportunidade de participar do aprimoramento metodológico do programa de dimensionamento, mais especificamente o MeDiNa (Método de Dimensionamento Nacional) e de diversos estudos complementares, reforça o desenvolvimento das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da linha de investigação do Laboratório de Infraestrutura (Infralab/UnB), capitaneada pelo proponente e ativa há mais de 20 anos.

O desafio de pesquisa que traz relevância para a linha de investigação é o desenvolvimento de arcabouço teórico e metodológico com vistas ao aprimoramento do método de dimensionamento de pavimentos rodoviários flexíveis, assim como contribuir para construção do conhecimento para desenvolver futuros métodos de dimensionamento de pavimento ferroviário.

Este projeto caracteriza-se de fundamental importância para o cenário de desenvolvimento e melhorias de desempenho, qualidade e segurança das obras de infraestrutura viária do país. Atrelado as estas melhorias, espera-se que o aprimoramento dos métodos de dimensionamento das estruturas de pavimentos rodoviários e ferroviários represente economia no que concerne às atividades de intervenção e manutenção destas à longo prazo.

Para a UnB e a Faculdade de Tecnologia/FT, por meio do Infralab-FT/UnB, integrando parceria com DNIT e envolvimento de professores e alunos de pós-graduação da UnB, a execução deste projeto de pesquisa possibilitará a capacitação de recursos humanos com ampla divulgação acadêmica e científica acerca das áreas vinculadas ao objeto.

Impactos:

- Atualização das metodologias de dimensionamento de pavimentos flexíveis rodoviários;
- Avanços em metodologias de dimensionamento de pavimentos ferroviários;
- Artigos em congresso nacional/internacional;
- Artigos em periódicos qualificados (B1 ou superior) da área. Alternativamente, a produção pode ser organizada na forma de livro;
- Dissertações de mestrado;
- Teses de doutorado;
- Estreita parceria com a graduação do curso de Engenharia Civil e o Programa de Pós-Graduação em Geotecnia;
- Workshops e seminários com vistas ao setor de infraestrutura;
- Melhorias das competências do Infralab por meio de investimento em sua infraestrutura;
- Envolvimento de outras instituições de ensino superior;
- Promoção de eventos científicos com temas relacionados ao projeto;
- Estabelecimento de parcerias entre docentes e discentes;
- Aproximação da Universidade com o setor público.

### **6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO**

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

( ) Sim

(X) Não

### **7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:**

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

( ) Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

( ) Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

**8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)**

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

( X ) Sim

( ) Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

Ressarcimento - UnB (Resolução CAD nº 045/2014) - R\$ 596.497,55

Despesas Administrativas e Financeiras **Iniciais** - R\$ 1.760.730,48

Despesas Administrativas e Financeiras **Prorrogação** - R\$ 167.804,86

Custos Indiretos - R\$ 2.525.032,89

1. Limpeza e conservação;
2. Apoio administrativo, técnico e operacional;
3. Serviços de energia elétrica;
4. Vigilância ostensiva;
5. Serviços de água e esgoto;
6. Manutenção e conservação de bens imóveis;
7. Infraestrutura de TIC.

**9. CRONOGRAMA FÍSICO**

O cronograma físico de execução, bem como os **Produtos** a serem entregues, encontram-se detalhados abaixo, para cada uma das **Metas do Modo Rodoviário**, que constam no item 4.3.3.

Metas	Atividades	Produtos	Unidade de Medida	Quant.	Período de Entrega	
					Início (Mês)	Fim (Mês)
II. Calibração da função de transferência Análise Elástica de Múltiplas Camadas - AEMC	II.1 Análise da qualidade do banco de dados da função de transferência desenvolvida pela COPPE/UFRJ (dados não disponibilizados pelo DNIT)	Estudo comparativo da aplicação das metodologias adotadas para determinação da porcentagem de área trincada (Normas DNIT 007/2003-PRO e DNIT 433/2021-PRO)	Relatório de Pesquisa	1	jul/23	jul/25
	II.2 Estudo da viabilidade da utilização do banco de dados do DNIT criado para o HDM para calibração da função de transferência	Avaliação da influência da temperatura na variação do módulo de resiliência do revestimento asfáltico e na porcentagem de área trincada	Relatório de Pesquisa	1	jul/23	ago/25
	II.3 Identificação dos bancos de dados existentes nos órgãos públicos, universidades brasileiras e concessionárias de rodovias	Uso dos dados do HDM4 para aprimoramento da função de transferência do MeDiNa	Relatório de Pesquisa	1	jul/21	ago/25
	II.4 Escolha de corredores logísticos já mapeados no Plano Nacional de Manutenção Rodoviária para inclusão no banco de dados. Realização de ensaios de campo para caracterização dos trechos selecionados (seção transversal, materiais, módulos)	Análise comparativa dos dados de campo obtidos com a aplicação do Simulador de Tráfego na Rodovia BR-116/RS	Relatório de Pesquisa	1	jun/22	jul/25
	II.5 Criação de um banco de dados integrando os diversos bancos analisados	Software MeDiNa recalibrado com a inclusão dos novos pontos obtidos nos segmentos experimentais	Software	1	jan/25	abr/26
	II.6 Validação do banco de dados implementado no MeDiNa com análises e estudos de sensibilidade dos parâmetros dos modelos de fadiga e deformação permanente, verificação estatística e aderência das funções de transferência	Roteiro de instruções para calibração da função de transferência do MeDiNa com a inclusão de novos pontos	Minuta de Manual	1	jul/24	jun/25
Metas	Atividades	Produtos	Unidade de Medida	Quant	Período de Entrega	
					Início (Mês)	Fim (Mês)
	III.1 Identificação e verificação do código fonte do programa MeDiNa	Validação do programa MeDiNa por meio da comparação com programas analíticos utilizados no projeto de pavimentos asfálticos	Relatório de Pesquisa	1	jul/23	set/25

III. Protocolo para uso das diversas ferramentas do programa	III.2 Validação do MeDiNa contra outros programas de análise de tensão x deformação	Validação do programa MeDiNa por meio da comparação com programas numéricos utilizados no projeto de pavimentos asfálticos	Relatório de Pesquisa	1	jul/23	set/25
	III.3 Verificação do tempo de vida útil do pavimento (modelos de predição) com base em diferentes parâmetros de projeto (fadiga e deformação permanente) em relação aos modelos existentes em diferentes programas MEPDG e MOVE 3D	Nova versão do software MeDiNa com a possibilidade de atribuir valores intermediários de aderência entre a camada asfáltica e a base (código fonte e código compilado)	Software	1	jan/23	abr/26
	III.4 Realização de dimensionamento das camadas do pavimento utilizando-se o Método dos Elementos Finitos (MEF) em software a ser determinado com diferentes condições entre as camadas: •aderidas; •não-aderidas; •semi-aderidas	Avaliação do efeito da variação da umidade de solos empregados em subleitos da duplicação da BR 116/RS, por intermédio do software MeDiNa	Relatório de Pesquisa	1	jun/25	mar/26
	III.5 Aprimoramento e melhoria da ferramenta do programa MeDiNa que predetermina a relação de interface entre as camadas do pavimento.	Avaliação das condições de interface entre as camadas do pavimento (aderência completa, parcial ou nula) e indicação das mudanças realizadas no programa MeDiNa	Relatório de Pesquisa	1	jul/23	out/25

Metas	Atividades	Produtos	Unidade de Medida	Quant.	Período de Entrega	
					Início (Mês)	Fim (Mês)
IV. Identificação das propriedades dos solos lateríticos, misturas granulométricas regionais e misturas asfálticas modificadas para complementação do Banco de Dados	IV.1 Identificação das propriedades dos materiais que compõem as diferentes camadas dos pavimentos asfálticos e alimentação destes dados no MeDiNa	Propriedades de diferentes materiais para fins de complemento ao banco de dados do MeDiNa (Produto comum às duas frentes do projeto)	Banco de Dados	1	jul/23	mar/26
	IV.2 Elaborar um manual de ensaios necessários para obtenção dos parâmetros de entrada do software MeDiNa. (Obtenção de parâmetros de forma direta, indireta por correlações ou retro-análise)	Resultados dos ensaios de laboratório de caracterização dos materiais dos trechos do PRO-MeDiNa para formação do banco de dados	Relatório de Pesquisa	2	jul/23	mar/26
	IV.3 Levantamento e mapeamento de propriedades físicas e mecânicas dos materiais que compõem as diversas camadas dos pavimentos asfálticos em diferentes regiões brasileiras com base em dados bibliográficos	Roteiro de utilização dos programas (MeDiNa)	Minuta de Manual	1	Fev/24	jun/25
	IV.4 Ensaios de caracterização e comportamento mecânico dos materiais da região Centro-Oeste com vistas a gerar parâmetros para dimensionamento empírico-mecânico	Roteiro de ensaios necessários para obtenção dos parâmetros de entrada do software MeDiNa (obtenção de parâmetros de forma direta, indireta por correlações ou retroanálise)	Minuta de Manual	1	jul/23	jun/25
	IV.5 Projeto de construção de pista experimental com utilização dos materiais catalogados da região Centro-Oeste (dimensionamento)	Resultados dos ensaios de caracterização dos materiais e dimensionamento da pista experimental construída na Unidade Local do DNIT de Brasília	Relatório de Pesquisa	1	mai/23	nov/25
		Resultados dos ensaios de caracterização dos materiais e dimensionamento do segmento experimental rodoviário	Relatório de Pesquisa	1	abr/25	fev/26
		Resultados do monitoramento da pista experimental construída na Unidade Local do DNIT de Brasília	Relatório de Pesquisa	1	jan/24	Jan/26
Metas	Atividades	Produtos	Unidade de Medida	Quant.	Período de Entrega	
					Início (Mês)	Fim (Mês)
	IV.6 Calibração das funções de transferência com base nos dados das pistas experimentais	Resultados do monitoramento do segmento experimental rodoviário construído	Relatório de Pesquisa	1	out/25	jan/26
		Roteiro para implantação, instrumentação e monitoramento de pistas experimentais com o uso do simulador de tráfego	Minuta de Manual	1	jan/24	out/25

Cursos de capacitação	V. Cursos de capacitação para o corpo técnico do DNIT e externos	Implementação e Monitoramento de Trechos Experimentais do Pro-MeDiNa - presencial (20 horas-aula)	Curso	1	mar/23	mar/23
		Introdução à Pavimentação - assíncrono (4 horas-aula)	Curso (vídeo)	1	2024	2025
		Método de Dimensionamento Nacional - MeDiNa (Histórico, conceitos, potencialidades e aplicações) - presencial (20 horas-aula) - Campo Grande – MS	Curso	1	2023	2023
		Método de Dimensionamento Nacional - MeDiNa (Histórico, conceitos, potencialidades e aplicações) - presencial (20 horas-aula) - Maceió - AL	Curso	1	2024	2024
		Método de Dimensionamento Nacional - MeDiNa (Histórico, conceitos, potencialidades e aplicações) - presencial (20 horas-aula) - Vitória - ES	Curso	1	2024	2024

V. Cursos de capacitação	V. Cursos de capacitação para o corpo técnico do DNIT e externos	Método de Dimensionamento Nacional - MeDiNa (Histórico, conceitos, potencialidades e aplicações) - presencial (20 horas-aula) - Palmas - TO	Curso	1	2023	2023
		Método de Dimensionamento Nacional - MeDiNa (Histórico, conceitos, potencialidades e aplicações) - presencial (20 horas-aula) - Curitiba - PR	Curso	1	2024	2025
		Método de Dimensionamento Nacional - MeDiNa (Histórico, conceitos, potencialidades e aplicações) - presencial (20 horas-aula) - Manaus - AM	Curso	1	2025	2025
		Método de Dimensionamento Nacional - MeDiNa (Histórico, conceitos, potencialidades e aplicações) - presencial (20 horas-aula) - Natal - RN	Curso	1	2025	2025
		1 <sup>o</sup> Workshop Nacional de Infraestrutura Rodoviária e Ferroviária. Produto comum às duas frentes	Workshop	1	2024	2024
		2 <sup>o</sup> Workshop Nacional de Infraestrutura Rodoviária e Ferroviária. Produto comum às duas frentes.	Workshop	1	2025	2025

O cronograma físico de execução, bem como os **Produtos** a serem entregues, encontram-se detalhados abaixo, para cada uma das **Metas do Modo Ferroviário**, que constam no item 4.3.3.

Metas	Atividades	Produtos	Unidade de Medida	Quant.	Período de Entrega	
					Início (Mês)	Fim (Mês)
II.1 Elaboração de projeto de instrumentação e do programa de monitoramento da superestrutura da ferrovia II.2 Execução de ensaios de campo e laboratoriais por terceiros II.3 Execução de ensaios de campo e laboratoriais pela equipe do projeto		Roteiro para implantação, instrumentação e monitoramento de segmentos experimentais em pavimentos ferroviários	Minuta de Manual	1	jan/24	set/25
		Apresentação dos resultados dos ensaios de caracterização em laboratório dos materiais utilizados nos segmentos experimentais em pavimentos ferroviários	Relatório de Pesquisa	2	mai/23	dez/25
	agos/23				abr/26	

II. Instrumentação de trecho experimental para análise da superestrutura ferroviária	II.4 Instalação da instrumentação da superestrutura	Avaliação dos resultados do monitoramento dos segmentos experimentais em pavimentos ferroviários	Relatório de Pesquisa	2	ago/23	jun/25			
	II.5 Monitoramento da superestrutura				set/23	mar/26			
	II.6 Análises analíticas e numéricas	Análise crítica das normas técnicas pertinentes ao sistema construtivo e materiais adotados para o trecho experimental	Relatório de Pesquisa	2	jul/24	fev/26			
	II.7 Análises críticas das normas pertinentes ao sistema construtivo e materiais adotados para o trecho experimental				Análise crítica e ajuste das normas técnicas da Diretoria de Infraestrutura Ferroviária	Relatório de Pesquisa	2	jul/24	jan/26
	II.8 Proposição de métodos de modelagem numérica e modelos estruturais para previsão de comportamento e dimensionamento de pavimentos ferroviários				Proposição de métodos de modelagem numérica e modelos estruturais para previsão de comportamento e dimensionamento de pavimentos ferroviários	Relatório de Pesquisa	1	jul/24	fev/26
III. Implementação de modelo físico em laboratório	III.1 Caracterização de diferentes tipos de materiais de lastro	Apresentação dos resultados dos ensaios de caracterização em laboratório dos materiais utilizados no modelo físico	Relatório de Pesquisa	1	ago/23	jun/25			
	III.2 Execução de ensaios laboratoriais por terceiros								
	III.3 Execução de ensaios laboratoriais pela equipe do projeto								
	III.4 Implementação de modelo físico em laboratório								
	III.5 Aquisição de atuador dinâmico para aplicação de carga cíclica em estruturas de pavimentos ferroviários	Análise do comportamento do modelo físico através de métodos numéricos contínuos (MEF) e numéricos discretos (DEM)	Relatório de Pesquisa	1	jul/23	jan/26			
	III.6 Aquisição de instrumentação (medidores de deslocamento linear, célula de carga, células de tensões, piezômetros e extensômetros)								
	III.7 Montagem de modelos físicos com diferentes configurações para simulação de estruturas ferroviárias sob condições de serviço								
	III.8 Execução de modelagens físicas onde será avaliado a utilização de geotêxtil como elemento de separação entre as camadas do pavimento ferroviário								
	III.9 Execução de modelagens físicas onde será avaliado a utilização de geogrelha e geotêxtil como elementos de reforço no pavimento ferroviário	Apresentação dos resultados dos ensaios realizados na caixa (modelo físico)	Relatório de Pesquisa	1	jul/23	nov/25			
	III.10 Análise do comportamento do modelo físico								
	III.11 Análise do comportamento do modelo físico através de métodos numéricos discretos (DEM) e contínuos (MEF)								
	III.12 Análise crítica das normas pertinentes ao sistema construtivo e materiais adotados para os modelos físicos								
IV. Estudo de geossintéticos empregados em drenagem e filtração de obras ferroviárias	IV.1 Levantamento de dados existentes sobre comportamento de filtros geotêxteis e principais fatores que afetam a capacidade de drenagem e filtração de geossintéticos	Análise dos principais fatores que afetam a capacidade de drenagem e filtração de materiais sintéticos utilizados em obras ferroviárias	Relatório de Pesquisa	1	jan/23	jul/25			
	IV.2 Aplicações de geossintéticos em drenagem e filtração de pavimentos ferroviários						Utilização de geossintéticos para drenagem e filtração em ferrovias	Relatório de Pesquisa	1
		Conceitos Gerais sobre Projetos e Obras Ferroviárias - remoto assíncrono (1 hora)	Curso	1	2023	2023			

V. Cursos de capacitação	V.1 Cursos de capacitação para o corpo técnico do DNIT e externos	Normas sobre Projetos e Obras Ferroviárias - remoto assíncrono (1 hora)	Curso (vídeo)	1	2024	2024
		Instrumentação e Monitoramento de Obras Ferroviárias - presencial (4 horas aula)	Curso (vídeo)	1	2024	2025
		Mecânica dos Pavimentos Ferroviários - presencial (4 horas-aula)	Curso	1	jun/23	jun/23
		Geossintéticos em Obras Ferroviárias - presencial (8 horas-aula)	Curso	1	mai/23	mai/23
		1 <sup>o</sup> Workshop Nacional de Infraestrutura Rodoviária e Ferroviária. Produto comum às duas frentes	Workshop	1	2024	2024
		2 <sup>d</sup> Workshop Nacional de Infraestrutura Rodoviária e Ferroviária. Produto comum às duas frentes	Workshop	1	2025	2025

## 10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Item	Data de Desembolso	Valor (R\$)
1	6 meses após a assinatura do TED	5.996.292,37
2	8 meses após a assinatura do TED	4.462.996,00
3	26 meses após a assinatura do TED	2.518.218,68
	<b>Total</b>	12.977.507,10
	Resultado de aplicação financeira (liberação imediata após assinatura da prorrogação)	1.639.204,86
	<b>Total + Aplicação financeira</b>	14.616.711,96

## 11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO – PAD

Código da Natureza da Despesa	Custo Indireto	Valor Previsto
33.90.39 - Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	<i>não</i>	R\$ 9.102.686,38
44.90.39 - Equipamentos e Materiais Permanentes	<i>não</i>	R\$ 4.917.528,03
Custos indiretos segundo a Resolução CAD n° 045/2014 (UnB)	<i>sim</i>	R\$ 596.497,55

### ANEXO 1 EQUIPE EXECUTORA (PRINCIPAIS MEMBROS)

A seguir são apresentados os currículos resumidos dos principais pesquisadores envolvidos no projeto:

**MÁRCIO MUNIZ DE FARIAS** (Proponente): Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará (1983), mestrado em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1986), doutorado na University of Wales at Swansea, UK (1993), pós-doutorado no Nagoya Institute of Technology-NIT, Japão (1998) e Especialidade em Projeto Rodoviário pela JICA, Japão (2000). É professor da Universidade de Brasília desde 1986, pesquisador nível PQ-1A do CNPq, membro do comitê editorial científico da revista nacional Pavimentação (ABPv-Brasil) e das internacionais Road Materials and Pavement Design-RMPD (Elsevier) e Underground Space (Taylor & Francis), foi membro dos comitês da revista binacional Geotecnia (Brasil/Portugal) até 2013 e da Soils and Foundations (Japanese Geotechnical Society) entre 2013 e 2015. Tem experiência nas áreas Geotecnia e Pavimentação, com ênfase em Métodos Numéricos, atuando principalmente nos seguintes temas: pavimentação, análise numérica e modelos constitutivos. Orientou 28 teses de doutorado, 41 dissertações de mestrado e vários trabalhos projetos de iniciação científica e de graduação. Publicou mais de 300 trabalhos científicos. Recebeu oito prêmios científicos e proferiu várias palestras e keynote lectures em eventos internacionais. Coordena diversos projetos com financiamento institucional da CAPES, CNPq e FAPDF. Tem atuado como consultor das agências nacionais de fomento à pesquisa, é membro do Conselho Superior da FAPDF e foi membro do Comitê Assessor de Engenharias do CNPq e do Comitê de Avaliação de Pós-graduação em Engenharias I da CAPES. Atualmente é Professor Titular e Diretor da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília.

**ENNIO MARQUES PALMEIRA** (UnB, pesquisador e consultor sênior): Engenheiro civil pela UFRJ, mestre pela COPPE, doutor pela University of Oxford (1987), com estágio de pós-doutorado na University of British Columbia. É Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências e Professor Titular da Universidade de Brasília. Foi admitido na Ordem Nacional do Mérito Científico, na classe Comendador, pela Presidência da República do Brasil em 21/08/2008. Foi Coordenador de Engenharias I da CAPES e Coordenador do Comitê Assessor de Engenharia Civil do CNPq. Foi Editor da Revista Soils and Rocks da ABMS/ABGE/SPG (2004-2011), É Associate Editor do Canadian Geotechnical Journal e do Journal Geotextiles and Geomembranes e membro dos Corpos Editoriais dos periódicos Geosynthetics International, Geotextiles and Geomembranes, Environmental Geotechnics, Soils and Rocks e International Journal of Geosynthetics and Ground Engineering. Tem servido como consultor de diversos órgãos de fomento no país, do Australian Research Council-National Board of Employment Education and Training, do Natural Sciences and Engineering Research Council of Canada, do Chilean National Science and Technology Commission-FONDECYT e do Programa ALBAN da Comunidade Européia. É Membro Honorário da International Geosynthetics Society (IGS), tendo sido membro do Conselho da IGS e presidente de dois comitês dessa

associação (Educação e América do Sul). Foi Mercer Lecturer 2007-2008 (IGS/ISSMGE). É também membro da ABMS, da Comissão de Normas da ABNT e do European Committee on Standardization. Proferiu diversas palestras e cursos no país e no exterior. Tem atuado como revisor de trabalhos para a Geotechnique, Canadian Geotechnical Journal, International Journal on Pavement Engineering, Journal of Geotechnical and Geoenvironmental Engineering-ASCE, Journal of Environmental Engineering-ASCE, International Journal of Geomechanics-ASCE, Journal Geomechanics and Engineering, Geotechnical Testing Journal-ASTM, Soil Dynamics and Earthquakes, Soils and Foundations e Journal Geomechanics and Geoenvironmental Engineering, entre outros. Publicou mais de 350 trabalhos científicos. Orientou 53 dissertações de mestrado e 27 teses de doutorado, além de 16 trabalhos de iniciação científica e 26 trabalhos de conclusão de curso na área de Geotecnia. Recebeu 54 prêmios e/ou homenagens no país e no exterior. Atualmente coordena 8 projetos de pesquisa e atua na área de infraestrutura em Engenharia Civil, com ênfase em utilização de geossintéticos em Geotecnia e Meio Ambiente e reforço e melhoria de solos.

**RAFAEL CERQUEIRA SILVA**(UnB, pesquisador sênior): Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestrado e doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), ambos na área de Geotecnia. Especialização em Análise Ambiental (UFJF). Atualmente é Professor Adjunto no Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília (ENC-Geotecnia/FT-UnB). Publicações em periódicos científicos, anais de congressos e capítulos de livros. Orientações de trabalhos científicos. Projetos de Pesquisa em parceria com a COPPE/UFRJ e concessionárias de rodovias federais reguladas pela ANTT. Desenvolvimento de tecnologias, metodologias e manuais técnicos. Foi consultor de engenharia rodo-ferroviária por 18 anos, atuando em drenagem, estabilidade de taludes/encostas, estruturas de contenção, análises de risco de deslizamentos, ensaios de campo e laboratoriais, instrumentação, monitorações, avaliação e gerência de pavimentos e pavimentação.

**LIEDI LEGI BARIANI BERNUCCHI**(USP, pesquisadora e consultora sênior): Possui graduação em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1981), mestrado em Engenharia Geotécnica pela Universidade de São Paulo (1987), tendo feito pesquisa para seu mestrado no Institut Fuer Grundbau und Bodenmechanik - Eidgenoessische Technische Hochschule Zürich, ETHZ, Suíça, onde permaneceu de 1984 a 1986. Retornou à mesma Instituição suíça para seu doutorado sanduíche com bolsa da FAPESP (1988-1989) e finalizou seu doutorado em Engenharia de Transportes pela Universidade de São Paulo (1995). Realizou sua Livre-Docência em 2001 e tornou-se em 2006 Professora Titular da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, da qual é docente desde 1986. Foi a Chefe do Departamento de Engenharia de Transportes da Escola Politécnica da USP por 7 anos no total, cargo que ocupou até março de 2014. É atualmente diretora da Escola Politécnica (2018-2022). Atua na área de Infraestrutura de Transportes: Vias Urbanas, Rodovias, Aeroportos e Ferrovias. Formou diversos alunos de graduação, de mestrado e de doutorado; supervisionou pós-doutorados; é autora do Livro Pavimentação Asfáltica: Formação Básica para Engenheiros, juntamente com Laura M.G. Motta, Jorge A P Ceratti e Jorge B. Soares; publicou mais de 160 trabalhos; foi editora da Transportes, de 1999 a 2003; coordena projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento, agências e por empresas públicas e privadas; foi coordenadora da Comissão de Asfalto do IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustível em 2007, coordenou o 19o. Encontro de Asfalto em 2008, e coordenou a área científica do Congresso Brasileiro de Rodovias e Concessões em 2009 e em 2011. Participa de diversas associações e grupos de trabalhos de normalização e estudos.

**LUCAS DOTTO BUENOS**(UFMS, pesquisador sênior): Doutor em Engenharia Civil, formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFMS - Graduação, Mestrado e Doutorado). Possui experiência profissional e docente com ênfase nos setores da Geotecnia e Pavimentação. Atuou como docente no Centro Universitário e Faculdades UNIFTEC e na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), além da vinculação como Engenheiro Civil junto a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FATEC), com lotação no Laboratório de Pavimentação da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS). Participou como autor ou coautor de 18 artigos em periódicos especializados, é avaliador de revistas especializadas na área de Geotecnia e Pavimentação e participa de eventos científicos nacionais, colaborando com os comitês avaliadores dos mesmos. Possui também experiência na participação em projetos financiados pela ANP/PETROBRAS e pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), com atuação enfatizada na implantação e monitoramento de trechos experimentais rodoviários e elaboração de modelos de previsão de desempenho. Atualmente, é Professor Adjunto A - Nível 1, na Universidade Federal de Santa Maria (UFMS), no campus de Cachoeira do Sul/RS.

**LUCIANO PIVOTO SPECHT**(UFMS, pesquisador sênior): Realizou pós-doutorado na École Nationale des Travaux Publics de L'État (Université de Lyon) em 2015 e doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2004. Foi professor assistente, associado e adjunto da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul em Ijuí - RS, atuando no curso de Engenharia Civil e no Mestrado em Modelagem Matemática no período de 2001 a 2011. Atualmente é professor associado da UFMS - Universidade Federal de Santa Maria, atuando no curso de Engenharia Civil e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (Mestrado e Doutorado) (como Coordenador entre 2019 e 2021), bem como professor do PPGEC da UFRGS. Bolsista em produtividade em pesquisa CNPq (Nível 2 - 2012-2019 e Nível 1D - 2019-2027); implementou e foi Tutor do grupo PET da Engenharia Civil da UNIJUI (2006-2011) e da UFSM (2012-2014). Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Pavimentação, Geotecnia e Transportes, atuando principalmente nos seguintes temas: pavimentos flexíveis, infraestrutura de transportes, materiais de pavimentação, concreto asfáltico e meio ambiente. É sócio da ABPv, ABMS e ANPET. Publicou mais de 115 artigos em periódicos especializados e mais de 350 trabalhos em anais de eventos. Recebeu entre 2003 e 2021, 18 prêmios, dentre eles o Prêmio Jaques de Medina do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás pela sua tese de doutorado. Participou de mais de 100 eventos científicos nos últimos anos. Já orientou diversos alunos em iniciação científica, mestrado e doutorado; é membro do comitê científico da ABPv, ANPET e ABMS além de ser membro do corpo de avaliadores do INEP/MEC, consultor AdHoc do MEC, da CAPES e revisor de inúmeros periódicos nacionais e internacionais. É membro titular da Comissão de Asfalto do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e editor associado da Road Materials and Pavement Design.

**DEIVIDI DA SILVA PEREIRA**(UFMS, pesquisador sênior): Realizou em 2015 estágio sênior nos Estados Unidos, na University of Minnesota, participando de projetos com a FHWA e MnDOT. Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria (1998), mestrado (2001) e doutorado (2003) em Engenharia de Transportes pela Universidade de São Paulo (EPUSP). Foi professor assistente e adjunto na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Desenvolveu atividades profissionais de engenharia em empresas de consultoria e concessão rodoviária entre 2003 e 2007. Atualmente é professor associado da UFMS - Universidade Federal de Santa Maria, atuando no curso de Engenharia Civil e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (Mestrado e Doutorado). Tem experiência na área de Engenharia Civil e de Transportes, com ênfase em infraestrutura viária, atuando principalmente em pavimentação asfáltica e de concreto, mecânica de pavimentos, elementos de segurança viária, avaliação funcional e estrutural de pavimentos e custos rodoviários. Participou da publicação como autor ou coautor de mais de 50 artigos em periódicos especializados. Recebeu entre 2002 e 2022, 29 prêmios, dentre eles o Prêmio CNT de Produção Acadêmica, conferido pela Confederação Nacional do Transporte, alusivo a sua pesquisa de mestrado. Participou ativamente de eventos científicos nacionais e internacionais, inclusive colaborando com os comitês científicos dos mesmos e é avaliador de revistas especializadas da área. Possui ampla experiência em coordenação e participação de projetos P&DI, acumulando mais de R\$ 15mi de recursos destinados a pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pavimentação e Segurança Viária (GEPASV/UFMS).

**MAGNOS BARON**(UFSM, pesquisador sênior): possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2007). Mestre (2010) e Doutor (2016) na área de Geotecnia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre 2010 e 2011 atuou na empresa de Consultoria Geotécnica Milititsky Engenheiros Associados, sediada na cidade de Porto Alegre/RS. Em 2011 ingressou como professor assistente na Universidade Federal do Pampa, onde atuou até 2015. Atualmente é Professor adjunto do Departamento de Transportes da Universidade Federal de Santa Maria e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (Mestrado e Doutorado). Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Geotecnia, Pavimentação e transportes, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensaios Geotécnicos, Fundações, Estruturas de Contenção, Argilas Moles, Melhoramento de Solos, infraestrutura de transportes, materiais de pavimentação e meio ambiente. Publicou 18 artigos em periódicos especializados e mais de 50 trabalhos em anais de eventos nacionais e internacionais. Participa do projeto da Rede Temática do Asfalto. Participou de mais de 40 eventos científicos nos últimos anos sendo o presidente do GEORS 2019 e GEORS 2022. Já orientou diversos alunos em iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado. É revisor de diversos periódicos nacionais e internacionais, sócio da ABMS, tesoureiro do núcleo RS da ABMS desde 2018 e membro do comitê brasileiro de Fundações e estabilidade.

**JHON KENNEDY GUEDES**(pesquisador sênior): Graduiu-se em engenharia civil pela Universidade Federal da Paraíba (1988). Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (1992), Doutor em Engenharia em Transportes pela Universidade de São Paulo (1998) e Pós-Doutorado no Laboratoire Central des Pontes et Chaussées - LCPC (Divisão de Geotecnia, Paris et Nantes, França) onde atuou como Professor invitê do LCPC, atualmente Institut français des sciences et technologies des transports, de l'aménagement et des réseaux – IFSTTAR (2009/2010). Diretor do Centro de Tecnologia e Recursos CTRN/UFCG (2018/2021), Foi Coordenador do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil e Ambiental entre 2005 e 2009 (PPGECA/UFCG), e Coordenador Administrativo do Departamento de Engenharia Civil (2013 -2014). Professor Titular do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e bolsista de Produtividade do CNPq. Consultor e Membro Efetivo da Associação Técnica Ernesto Luiz de Queiroz Junior (ATECEL), Chefe do Laboratório de Engenharia de Pavimentos (LEP/DEC/UFCG) e coordenador, em nível de UFCG, da Rede Temática Brasileira da Petrobrás (Asfalto). Orienta Dissertações e Teses nos Programas de Pós-graduação em Engenharia Civil e Ambiental e de Engenharia de Processos da UFCG. Coordena Projetos com Termos de Cooperação Científica firmados entre a UFCG DNIT/PE; DNIT/PB e as Empresas: PETROBRAS, PRANA QUIMIGEL. Coordena parcerias entre o LEP/DEC/UFCG e as Empresas: JBR Engenharia, Installe, Maia Melo Engenharia. Tem experiência na Área de Engenharia Civil, com ênfase em Rodovias; Projeto e Construção, atuando principalmente nas seguintes Linhas de Pesquisa: Estudos de Solos Tropicais, Gerência de Pavimentos, Infraestrutura de Rodovias e de Aeroportos, Estudo Comportamento Físico e Mecânico de Ligantes e de Misturas Asfálticas, Mecânica de Pavimentos e Aproveitamento de Resíduos Sólidos na pavimentação.

**ANDREA CARDONA PÉREZ**(UnB, pesquisadora): Engenheira Civil formada na Universidade de Antioquia - Colômbia (2015), tendo atuado como engenheira encarregada de obras. Durante a graduação, atuou como monitora do laboratório de solos da universidade, orientando aos alunos na execução de ensaios. Mestre (2018) e Doutora (2022) em Geotecnia pela Universidade de Brasília, atuando principalmente no estudo dos solos tropicais. Possui artigos publicados em congressos nacionais, internacionais e revistas, e vários capítulos de livros. Atualmente é professora substituta do Departamento de Engenharia Civil (ENC) da Universidade de Brasília, lecionando no curso de engenharia civil, principalmente na área de Geotecnia.

**IVONNE ALEJANDRA MARIA GUITÉRREZ GÓNGORA**(pesquisadora): Engenheira civil pela Universidade de Ibagué na Colômbia (2007), Mestre (2011) e Doutora (2015) em Geotecnia pela Universidade de Brasília. Possui artigos publicados em periódicos internacionais e em congressos e simpósios nacionais e internacionais. Em 2012 seu estudo consolidado na dissertação de mestrado foi premiado no 4º prêmio de Projetos Inovadores, Caixa Econômica - Federal - Sindimetal - Sinduscon-Norte/PR - Sebrae - Senai. No mesmo ano, lhe foi concedida a segunda colocação no "Prêmio Estudante - IGS Brasil 2009/2012", da seção brasileira da International Geosynthetics Society (IGS). Atualmente, atua como revisora de artigos para o Canadian Geotechnical Journal. É também Professora na Universidade Católica de Brasília, lecionando no curso de Engenharia Civil, na área de Geotecnia. Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Geotecnia, atuando principalmente nas áreas de: Geossintéticos, Pavimentação, Mecânica de solos, Estruturas de Contenção e Estabilidade de Taludes.

## ANEXOS ORÇAMENTO DETALHADO

### ANEXO II - Detalhamento das despesas \_ Dinheiro do TED

Diária					
ITEM	Beneficiário	Cidade	Quant.	Valor unit.	Valor total
1	A definir - Nacional	A Definir	286	R\$ 300,0	R\$ 85.800,0
2	A definir - Nacional	A Definir	82	R\$ 320,0	R\$ 26.240,0
Subtotal					R\$ 112.040,0

Passagem e despesa com locomoção					
ITEM	Beneficiário	Trecho	Quant.	Valor unit.	Valor total
1	Passagem Nacional	A Definir	1	R\$ 91.000,0	R\$ 91.000,0
Subtotal					R\$ 91.000,0

Material de consumo					
ITEM	Descrição	Unidade de Medida	Quant.	Valor unit.	Valor total
1	Materiais de execução de ensaios, químicos, peças e acessórios, expedientes, informática, material para escritório, entre outros.	Material	1	R\$ 194.000,00	R\$ 194.000,00
2	Insumos para instrumentação	Material	1	R\$ 112.900,00	R\$ 112.900,00
Subtotal					R\$ 306.900,00

## Bolsa de Pesquisa

ITEM	Beneficiário	Modalidade	Quant.	Período	Valor unit.	Valor total
1	MARCIO MUNIZ DE FARIAS	Bolsa de Pesquisa	1	66	R\$ 6.000,00	R\$ 396.000,00
2	ENNIO MARQUES PALMEIRA	Bolsa de Pesquisa	1	66	R\$ 6.000,00	R\$ 396.000,00
3	RAFAEL CERQUEIRA SILVA	Bolsa de Pesquisa	1	66	R\$ 5.500,00	R\$ 363.000,00
4	ANDREA CARDONA PEREZ	Bolsa de Pesquisa	1	46	R\$ 5.500,00	R\$ 253.000,00
5	IVONNE ALEJANDRA MARIA GUTIERREZ GONGORA	Bolsa de Pesquisa	1	66	R\$ 5.500,00	R\$ 363.000,00
6	LETICIA NUNES LOPES	Bolsa de Pesquisa	1	20	R\$ 5.500,00	R\$ 110.000,00
7	LETÍCIA NUNES LOPES	Bolsa de Pesquisa	1	23	R\$ 4.400,00	R\$ 101.200,00
8	LIEDI LEGI BARIANI BERNUCCI	Bolsa de Pesquisa	1	65	R\$ 3.394,00	R\$ 220.610,00
9	LUCIANO PIVOTO	Bolsa de Pesquisa	1	22	R\$ 3.394,00	R\$ 74.668,00
10	LUCAS DOTTO BUENO	Bolsa de Pesquisa	1	22	R\$ 3.394,00	R\$ 74.668,00
11	DEIVIDI DA SILVA	Bolsa de Pesquisa	1	22	R\$ 3.394,00	R\$ 74.668,00
12	MARCONE DE OLIVEIRA	Bolsa de Pesquisa	1	4	R\$ 2.200,00	R\$ 8.800,00
13	LUCAS ANDRADE - CONCLUÍDO	Bolsa de Pesquisa	1	48	R\$ 2.200,00	R\$ 105.600,00
14	MATHEUS VIANA DE SOUZA	Bolsa de Pesquisa	1	14	R\$ 1.500,00	R\$ 21.000,00
15	MATHEUS VIANA DE SOUZA	Bolsa de Pesquisa	1	39	R\$ 2.200,00	R\$ 85.800,00
16	MATHEUS VIANA DE SOUZA	Bolsa de Pesquisa	1	3	R\$ 900,00	R\$ 2.700,00
17	MATHEUS VIANA DE SOUZA	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 3.100,00	R\$ 37.200,00
18	DOUGLAS DE CASTRO MENDES	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
19	JOHN KENNEDY GUEDES RODRIGUES	Bolsa de Pesquisa	1	36	R\$ 5.200,00	R\$ 187.200,00
20	ROGFEL THOMPSON MARTINEZ	Bolsa de Pesquisa	1	45	R\$ 2.200,00	R\$ 99.000,00
21	ROGFEL THOMPSON MARTINEZ	Bolsa de Pesquisa	1	4	R\$ 3.100,00	R\$ 12.400,00
22	HUMBERTO LARANJEIRA DE SOUZA	Bolsa de Pesquisa	1	24	R\$ 2.200,00	R\$ 52.800,00
23	ISABELA SILVA DE CARVALHO	Bolsa de Pesquisa	1	45	R\$ 2.200,00	R\$ 99.000,00
24	ISABELA SILVA DE CARVALHO	Bolsa de Pesquisa	1	3	R\$ 900,00	R\$ 2.700,00
25	ISABELA SILVA DE CARVALHO	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 3.100,00	R\$ 37.200,00
26	LUCAS PEREIRA DE OLIVEIRA	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
27	NAILTON SILVA COSTA MAFRA	Bolsa de Pesquisa	1	29	R\$ 2.200,00	R\$ 63.800,00
28	MANOEL LEANDRO ARAÚJO E FARIAS	Bolsa de Pesquisa	1	6	R\$ 3.100,00	R\$ 18.600,00
29	MANOEL LEANDRO ARAÚJO E FARIAS	Bolsa de Pesquisa	1	30	R\$ 5.100,00	R\$ 153.000,00
30	JULIANA CAROLINE NEVES DE ARAUJO	Bolsa de Pesquisa	1	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
31	JESSICA WANDERLEY SOUZA	Bolsa de Pesquisa	1	21	R\$ 1.500,00	R\$ 31.500,00
32	MAURICIO SILVEIRA DOS SANTOS	Bolsa de Pesquisa	1	29	R\$ 2.200,00	R\$ 63.800,00
33	MAGNOS BARONI	Bolsa de Pesquisa	1	39	R\$ 3.394,00	R\$ 132.366,00
34	EMERSON BATISTA SILVA	Bolsa de Pesquisa	1	24	R\$ 2.200,00	R\$ 52.800,00
35	RAUL TADEU LOBATO FERREIRA	Bolsa de Pesquisa	1	22	R\$ 2.200,00	R\$ 48.400,00
36	RAUL TADEU LOBATO FERREIRA	Bolsa de Pesquisa	1	3	R\$ 900,00	R\$ 2.700,00
37	RAUL TADEU LOBATO FERREIRA	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 3.100,00	R\$ 37.200,00
38	LUCAS ANDRE DE AREDE PONTES	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
39	LUCAS ANDRE DE AREDE PONTES	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
40	LUCAS ANDRE DE AREDE PONTES - P2	Bolsa de Pesquisa	1	7	R\$ 1.500,00	R\$ 10.500,00
41	LUCAS ANDRÉ DE AREDE (UnB)-P2	Bolsa de Pesquisa	1	3	R\$ 600,00	R\$ 1.800,00
42	LUCAS ANDRÉ DE AREDE (UnB)-P2	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 2.100,00	R\$ 25.200,00
43	RAMON SALENO YURE RUBIM COSTA	Bolsa de Pesquisa	1	20	R\$ 4.000,00	R\$ 80.000,00
44	MILENA ANDREA GIRALDO ZULUAGA	Bolsa de Pesquisa	1	6	R\$ 1.500,00	R\$ 9.000,00
45	CLAYTON FELICIO DA SILVA	Bolsa de Pesquisa	1	7	R\$ 3.800,00	R\$ 26.600,00
46	CLAYTON FELICIO DA SILVA	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 3.100,00	R\$ 37.200,00
47	FELIPE WERBERICH DOS SANTOS	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
48	REINAN BATISTA QUEIROZ FILHO	Bolsa de Pesquisa	1	2	R\$ 1.500,00	R\$ 3.000,00
49	IVANA ALICE BRANDÃO DA COSTA	Bolsa de Pesquisa	1	19	R\$ 3.100,00	R\$ 58.900,00
50	ARTHUR HENRIQUE MOIZINHO	Bolsa de Pesquisa	1	7	R\$ 1.500,00	R\$ 10.500,00
51	ARTHUR HENRIQUE MOIZINHO	Bolsa de Pesquisa	1	3	R\$ 600,00	R\$ 1.800,00
52	ARTHUR HENRIQUE MOIZINHO	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 2.100,00	R\$ 25.200,00
53	GABRIELA RODRIGUES CONTREIRA	Bolsa de Pesquisa	1	5	R\$ 1.500,00	R\$ 7.500,00
54	GABRIELA RODRIGUES CONTREIRA	Bolsa de Pesquisa	1	3	R\$ 600,00	R\$ 1.800,00
55	GABRIELA RODRIGUES CONTREIRA	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 2.100,00	R\$ 25.200,00
56	MATEUS RIBEIRO CAETANO	Bolsa de Pesquisa	1	15	R\$ 3.100,00	R\$ 46.500,00
57	GISANDRA FARIA DE PAULA	Bolsa de Pesquisa	1	3	R\$ 3.100,00	R\$ 9.300,00
58	GISANDRA FARIA DE PAULA	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 3.100,00	R\$ 37.200,00
59	DELLANE STEPHANI CARVALHO	Bolsa de Pesquisa	1	3	R\$ 2.000,00	R\$ 6.000,00
60	EMERSON BATISTA SILVA (UnB)	Bolsa de Pesquisa	1	3	R\$ 900,00	R\$ 2.700,00
61	EMERSON BATISTA SILVA (UnB)	Bolsa de Pesquisa	1	12	R\$ 3.100,00	R\$ 37.200,00
62	BARBARA DRUMOND ALMEIDA	Bolsa de Pesquisa	1	8	R\$ 3.100,00	R\$ 24.800,00
63	AUGUSTO BARBOSA SILVA	Bolsa de Pesquisa	1	8	R\$ 3.100,00	R\$ 24.800,00
64	KÁSSIO GOMES FIALHO	Bolsa de Pesquisa	1	10	R\$ 2.100,00	R\$ 21.000,00
65	ENZO BORIN SOUZA	Bolsa de Pesquisa	1	10	R\$ 1.400,00	R\$ 14.000,00

66	JOÃO PEDRO SILVEIRA	Bolsa de Pesquisa	1	10	R\$ 2.800,00	R\$ 28.000,00
<b>Subtotal</b>						<b>R\$ 4.449.580,00</b>

Bolsa de Estágio						
ITEM	Beneficiário	Modalidade	Quant.	Período	Valor unit.	Valor total
1	Gabriela Cavalcante Gomes Braz	Estágio	1	3	R\$ 1.296,59	R\$ 3.889,77
2	Estagiário (Seguro Obrigatório)	Estágio	1	3	R\$ 3,00	R\$ 9,00
<b>Subtotal</b>						<b>R\$ 3.898,77</b>

Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física						
ITEM	Beneficiário	Atividade no Projeto	Período	Valor Uni.	Valor Total	
1	Técnico II - Celetista	Serviços Técnicos Especializados	24	R\$ 7.258,27	R\$ 174.198,48	
<b>Subtotal</b>						<b>R\$ 174.198,48</b>

Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica *				
ITEM	Descrição	Quant.	Valor unit.	Valor total
1	Serviços Gráficos - Copiadora/ráfica (formatação e impressão)	1	R\$ 19.946,70	R\$ 19.946,70
2	Serviços Workshops/SEMINÁRIOS/Coffee-Break	1	R\$ 110.000,00	R\$ 110.000,00
3	Serviços Especializados de Levantamento Campo	1	R\$ 636.500,00	R\$ 636.500,00
4	Software MEPDG	2	R\$ 46.493,00	R\$ 92.986,00
5	Construção e monitoramento da pista experimental e demais obras relacionadas ao projeto construtivo.	1	R\$ 316.727,44	R\$ 316.727,44
6	Serviços Especializados Geotecnica (ensaios/instrum/monit)	1	R\$ 585.545,94	R\$ 585.545,94
7	Transporte de material e equipamentos	1	R\$ 43.442,60	R\$ 43.442,60
8	Despesas Seguro e IPVA Veiculos	1	R\$ 18.452,71	R\$ 18.452,71
9	Despesas Administrativas e Financeiras	1	R\$ 1.928.535,34	R\$ 1.928.535,34
10	Ressarcimento - UnB (Resolução CAD n° 045/2014)	1	R\$ 596.497,55	R\$ 596.497,55
11	Manutenção e calibração de equipamentos	1	R\$ 26.132,40	R\$ 26.132,40
12	Serviços de TI para segmento experimental	1	R\$ 43.000,00	R\$ 43.000,00
13	Manutenção de equipamento da Equipe UFGC	1	R\$ 39.600,00	R\$ 39.600,00
14	Transporte e Instalação do equipamento Cisalhamento automático + adensamento automático + DSS + Cisalhamento 15x15cm, incluindo treinamento para uso	1	R\$ 39.900,00	R\$ 39.900,00
15	Manutenção de equipamento do INFRALAB	1	R\$ 39.700,00	R\$ 39.700,00
<b>Subtotal</b>				<b>R\$ 4.536.966,68</b>

\*Inclui os custos indiretos

Equipamento e Material Permanente				
ITEM	Descrição	Quant.	Valor unit.	Valor total
1	Monitores, câmeras e adicionais em HD	1	R\$ 2.089,80	R\$ 2.089,80
2	Computador	22	R\$ 3.940,91	R\$ 86.700,02
3	Televisão	1	R\$ 9.999,00	R\$ 9.999,00
4	Sistema de carregamento dinâmico - Importado	1	R\$ 460.728,90	R\$ 460.728,90
5	Ar condicionado	10	R\$ 3.340,00	R\$ 33.400,00
6	Eletrodomésticos (Cafeteira, Geladeira e Microondas)	1	R\$ 5.138,00	R\$ 5.138,00
7	Mobília (mesas, cadeiras, gaveteiros, armários, prateleiras, estantes, poltrona, sofás, mesa de centro, e etc)	1	R\$ 465.204,50	R\$ 465.204,50
8	Deflectômetro de Impacto Leve - LWD	2	R\$ 112.925,92	R\$ 225.851,84
9	Medidor de densidade de pavimentos asfálticos - não nuclear	1	R\$ 114.184,56	R\$ 114.184,56
10	Medidor de densidade de solos - não nuclear	1	R\$ 114.184,56	R\$ 114.184,56
11	Geogauge	1	R\$ 121.735,75	R\$ 121.735,75
12	UTM 30kN Misturas asfálticas + MR Solos	1	R\$ 1.458.549,90	R\$ 1.458.549,90
13	Compaçador Giratório SUPERPAVE	1	R\$ 447.759,20	R\$ 447.759,20
14	Microdeval	1	R\$ 50.602,00	R\$ 50.602,00
15	Camioneta TOYOTA + emplacamento + taxas e demais despesas	1	R\$ 297.950,00	R\$ 297.950,00
16	CiberLaser (Perfilômetro Laser)	1	R\$ 600.000,00	R\$ 600.000,00
17	Perfilômetro Portátil manual	1	R\$ 64.000,00	R\$ 64.000,00
18	HDD de 20 T	1	R\$ 31.295,00	R\$ 31.295,00
19	HDD de 20 T	2	R\$ 3030,00	R\$ 6.060,00
20	Nobreak	3	R\$ 2.838,00	R\$ 8.514,00

21	Computador Mini	3	R\$ 3.100,00	R\$ 9.300,00
22	Monitor de 27" FULL HD	2	R\$ 678,00	R\$ 1.356,00
23	Monitor Portátil de 18"	3	R\$ 375,90	R\$ 1.127,70
24	Sistema de carregamento dinâmico - Importado	1	R\$ 61.596,03	R\$ 61.596,03
25	Medidor de densidade de pavimentos asfálticos - não nuclear	1	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
26	Medidor de densidade de solos - não nuclear	1	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
27	Cisalhamento automático + adensamento automático + DSS + Cisalhamento 15x15cm	1	R\$ 204.801,27	R\$ 204.801,27
<b>Subtotal</b>				<b>R\$ 4.942.128,03</b>

<b>TOTAL do TED</b>	<b>R\$ 14.616.711,96</b>
---------------------	--------------------------



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Heleno Albuquerque Filho, Coordenador-Geral do Instituto de Pesquisas em Transportes**, em 25/05/2026, às 10:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.dnit.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.dnit.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **24845572** e o código CRC **48AAEF18**.